

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EVERTON LUCAS SILVA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA EM ACADÊMICOS DE UMA IES E
COLABORADORES DE UMA EMPRESA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2021**

EVERTON LUCAS SILVA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA EM ACADÊMICOS DE UMA IES E
COLABORADORES DE UMA EMPRESA**

**DIAGNOSIS OF THE PERCEPTION ON FINANCIAL EDUCATION
IN ACADEMICS OF A HEI AND EMPLOYEES OF A COMPANY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Eliandro Schvirck.

**PATO BRANCO
2021**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

EVERTON LUCAS SILVA

**DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM
ACADÊMICOS DE UMA IES E COLABORADORES DE UMA EMPRESA**

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação apresentado como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis – DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Data de aprovação: 10/agosto/2021

Eliandro Schvirck
Prof.(a) Orientador(a)
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Ricardo Adriano Antonelli
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sandra Mara Iesbik Valmorbida
Doutorada
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**PATO BRANCO
2021**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à minha família, aos meus pais João e Terezinha e meu irmão Weliton, por todo o amor e exemplo de força, determinação e humildade que me foram passados.

Ao professor orientador Dr. Eliandro Schvirck, por todo o apoio, paciência e conhecimentos passados, o que tornou possível a conclusão desse trabalho.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis, por todos os ensinamentos transmitidos durante estes anos.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Diante de um mercado financeiro complexo, com inúmeros produtos financeiros, o conhecimento relacionado ao contexto de finanças torna-se importante para decisões cotidianas na vida pessoal e profissional, especialmente na organização de um controle de receitas e despesas. Dessa maneira, torna-se cada vez mais preocupante o índice de pessoas endividadas, pelo fato de não saber fazer um planejamento financeiro, ou por não ter tido uma educação financeira básica para gerir melhor seus recursos. Dessa forma, este estudo teve por objetivo identificar a percepção sobre educação financeira dos colaboradores de uma empresa do ramo alimentício e de acadêmicos de uma instituição de ensino superior pública. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, com base nos instrumentos de pesquisa dos estudos de Radaelli (2018), que foi aplicado de maneira on-line para a amostra selecionada para o estudo. Foram coletados 104 questionários válidos para o estudo proposto. Os resultados foram avaliados por meio de estatística descritiva e com a aplicação do teste qui-quadrado. Em linhas gerais, os resultados mostraram que não se pode diferenciar a percepção financeira dos profissionais da empresa e dos acadêmicos da universidade. Destaca-se que, 90,40% dos respondentes, informaram que realizam o monitoramento dos seus gastos, o que indica uma preocupação com a estrutura das finanças pessoais.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Endividamento. Investimento.

ABSTRACT

Faced with a complex financial market, with numerous financial products, knowledge related to the context of finance becomes important for everyday decisions in personal and professional life, especially when organizing a control of income and expenses. Thus, the rate of indebted people becomes increasingly worrying, due to the fact that they do not know how to do financial planning, or because they did not have basic financial education to better manage their resources. Thus, this study aimed to identify the perception about financial education of employees of a food company and academics of a public higher education institution. Data collection was performed through a questionnaire, based on research instruments from the studies by Radaelli (2018), which was applied online to the sample selected for the study. 104 questionnaires valid for the proposed study were collected. The results were evaluated using descriptive statistics and the application of the chi-square test. In general terms, the results showed that the financial perception of company professionals and university academics cannot be differentiated. It is noteworthy that 90.40% of respondents reported that they monitor their expenses, which indicates a concern with the structure of personal finance.

Keywords: Financial Education. Personal finances. Indebtedness. Investment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Faixa etária	36
Tabela 2 - Estado civil	36
Tabela 3 - Dependentes	37
Tabela 4 - Faixa salarial	38
Tabela 5 - Conhecimento em finanças	39
Tabela 6 - Educação financeira	40
Tabela 7 - Frequência monitoramento de gastos	41
Tabela 8 - Maneiras de monitorar os gastos	42
Tabela 9 - Motivos para não monitorar	43
Tabela 10 - Razões para efetuar uma compra	44
Tabela 11 - Quantidade de cartões de crédito	45
Tabela 12 - Como realiza suas compras	45
Tabela 13 - Percentual comprometido com obrigações/prestações	46
Tabela 14 - Pagamento de prestações	47
Tabela 15 - Destino para 13º, férias ou participações	49
Tabela 16 - Futuro financeiro	50
Tabela 17 - Meses em caso de perda de rendimentos	51
Tabela 18 - Se não possuí moradia própria, você prefere?	52
Tabela 19 - Itens avaliados para uma aquisição de grande porte	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seu Futuro Financeiro	19
Quadro 2 - Identificação dos respondentes (Bloco 1)	30
Quadro 3 - Percepção da educação financeira dos respondentes (Bloco 2) ...	31
Quadro 4 - Percepção da educação financeira dos respondentes (Bloco 3) ...	32
Quadro 5 - Controle financeiro dos investimentos (Bloco 4)	33

SUMÁRIO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
A. JUSTIFICATIVA	12
B. DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
A. FINANÇAS PESSOAIS	17
2.3 ENDIVIDAMENTO	21
2.4 INVESTIMENTOS.....	24
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	29
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.1 ANÁLISES DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	35
4.2 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS	38
4.2.1 Educação financeira dos respondentes.....	39
4.2.2 Análise do Endividamento	43
4.2.3 Planejamento financeiro e investimentos	48
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O capítulo da introdução apresenta a contextualização da temática, a partir da literatura e estudos anteriores, que embasa a construção do problema de pesquisa, bem como os objetivos e justificativa para a pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista a influência do dinheiro na sociedade e para as pessoas que nela estão inseridas, a educação financeira está cada vez mais presente em todo cotidiano, já que as decisões relativas ao dinheiro, sejam elas boas ou ruins, influenciam significativamente na vida de cada um. Para melhor gestão dos recursos se faz importante um eficiente controle das finanças pessoais, pois a cada compra, pagamento ou investimento é necessário saber tomar uma decisão assertiva com o dinheiro (CHEN E VOLPE, 1998; KLAPPER, LUSARDI E PANOS, 2013).

De acordo com o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil (2016, p. 12):

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.

Cabe lembrar, que, estipular relação com as finanças desde cedo facilita para que no futuro tenha-se melhor controle sobre a vida financeira, e com isso atingir um estado de qualidade de vida (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014). Com isso, é possível perceber que desde muito cedo é importante a relação das pessoas com o dinheiro, fazendo que com o passar dos anos, constantemente a educação financeira seja parte das decisões do dia a dia (MASSARO, 2015).

Há evidências que, para a maioria das pessoas, os problemas de dívidas são causados mais pela falta de educação financeira básica do que pela falta de renda, mostrando como grande parte das pessoas não são capazes de gerir seu próprio dinheiro, causando prejuízo para elas mesmas, as empresas que estão inseridas e também a toda a sociedade (ARAÚJO e PIMENTA DE SOUZA 2012).

Com isso além do consumo constante, muitas pessoas contraem dívidas por não estarem preparadas para manejar o dinheiro de uma melhor maneira, fazendo com que grande parte de seu salário esteja comprometido com prestações, e assim endividando-se e não cumprindo com o pagamento de seus gastos. Diante disso, esses devedores trabalham para pagar suas despesas, por não terem uma orientação financeira ou até mesmo não dar importância para o planejamento de suas finanças pessoais. Várias dessas pessoas conseguem o equilíbrio, por outro lado, outras vão passar a vida toda endividadas (FERREIRA, 2006).

Tanto no âmbito pessoal, como no profissional é necessário tomar decisões diante de situações impostas no cotidiano. Vários fatores que envolvem as finanças, tais como taxas de juros, inflação, investimentos fazem parte do dia a dia das pessoas, mas muitos estão alheios a esses conhecimentos fazendo com que assim continuem tomando decisões equivocadas, sem um planejamento, e como consequência contribuindo para o crescimento dos endividados (LUCENA; MARINHO, 2013).

Sendo assim, tais decisões de alguma forma impactam toda a sociedade, entretanto, não se pode esperar que tal impacto seja idêntico para todos, pois existe desigualdade entre setores e pessoas, já que as situações financeiras não são as mesmas (MEDEIROS; LOPES, 2014).

Nos últimos anos, constantemente é notório um novo produto financeiro, implantação de um novo serviço, ou até mesmo alguma modificação nas plataformas digitais e agências, fazendo com que cada vez mais as pessoas tenham que se adaptar a mudanças, sendo que algumas são complexas e revolucionam o mercado financeiro (SILVA, 2018, p.13 *apud* HOGARTH E HILGERT, 2002; p.14, MANDELL E KLEIN, 2007). Para tanto, para que uma pessoa se adapte melhor a essas mudanças, é necessário que saiba cuidar de seu dinheiro, e possa geri-lo para que amenize os impactos de possíveis mudanças (LEAL E MELO, 2008).

Diante do contexto exposto, em diferentes cenários, econômicos e sociais, a educação financeira está presente, dessa maneira, identifica-se que o assunto necessita cada vez mais de atenção, já que todos tomam alguma decisão que influencia na vida financeira, de forma positiva ou negativa. Sendo assim, o presente estudo traz a seguinte problemática de pesquisa:

Qual a percepção de colaboradores de uma empresa do setor alimentício e de acadêmicos de uma instituição superior de ensino sobre sua educação financeira?

Justifica-se a escolha desses dois grupos de respondentes na perspectiva de que o colaborador da empresa tende a ser um profissional com mais experiência na questão da visão financeira, enquanto que para o acadêmico, em início de carreira profissional, sua visão ainda está em construção, porém, o acadêmico pode ter maior acessibilidade a ampliar seu conhecimento, principalmente em relação aos novos produtos e procedimentos que o mercado oferece.

A amostra é formada por dois grupos de atuação distinta, um grupo de acadêmicos de uma instituição de ensino superior pública e outro grupo formado por profissionais, já graduados, que estão inseridos no setor administrativo de uma empresa do ramo alimentício.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A partir do contexto apresentado, o estudo tem por objetivo identificar a percepção dos colaboradores de uma empresa alimentícia do Oeste de Santa Catarina e dos estudantes de uma Instituição de Ensino superior (IES) sobre sua educação financeira.

1.2.2 Objetivos Específicos

De forma a atender o objetivo do estudo, foram elencados os seguintes objetivos específicos da pesquisa:

- I- Identificar as características dos respondentes;

- II- Diagnosticar a percepção dos respondentes sobre a educação financeira;
- III- Caracterizar as práticas financeiras dos respondentes;
- IV- Avaliar se há diferença na percepção dos dois segmentos de respondentes.

A. JUSTIFICATIVA

O tema educação financeira e finanças pessoais vem ganhando relevância, o presente estudo se justifica por enfatizar uma oportunidade de identificar diferentes percepções sobre a educação financeira, considerando a importância de saber gerir o dinheiro diante da complexidade do mercado, para que possa usufruir dos produtos desse mercado.

O direcionamento da pesquisa tem foco em dois grupos principais, para jovens universitários e para pessoas com experiência no mercado de trabalho, os colaboradores de uma empresa alimentícia, dessa maneira, se justifica por identificar a percepção desses dois grupos em relação as finanças de acordo com as decisões que são tomadas nesses diferentes âmbitos e assim buscar distinguir as principais diferenças acerca do tema. Além disso, o trabalho também se justifica porque visa identificar o perfil de cada respondente, buscando encontrar as diferentes orientações financeiras de cada um e assim verificar perfis inadimplentes, perfis com uma boa orientação financeira e perfis que conhecem pouco ou quase nada sobre finanças.

De acordo com Cerbasi (2004) apesar de todas as pessoas terem que administrar o seu próprio dinheiro, nem todas sabem o suficiente ou buscam a melhor maneira de cuidar desse dinheiro. Como consequência da falta de conhecimento percebe-se, pessoas que fracassam na administração de suas finanças, ou que enfrentam dificuldades na elaboração de seu orçamento pessoal, pois não estão preparadas para gerir seus recursos.

Diante disso, nota-se que algumas pessoas gastam mais do que ganham, ou que administram mal sua fonte de renda, fazendo com que se tornem endividadas, por falta de conhecimento ou por falta de planejamento financeiro. Durante toda a trajetória das pessoas, os fundamentos financeiros estarão presentes e são fatores de grande importância para aqueles que pretendem ter uma vida financeira tranquila e equilibrada (KIYOSAKI e LECHTER 2000).

Sendo assim, a presente pesquisa tem como intuito a contribuição teórica no âmbito acadêmico e a contribuição prática para a sociedade em geral. Justifica-se por colaborar com o tema educação financeira, trazendo informações relevantes em distintas óticas sobre a temática, sobre a ótica do acadêmico e do colaborador, contribui com estudos já realizados e adicionalmente abrange o tema educação financeira a diferentes grupos, acadêmicos e trabalhadores.

Procura trazer diferentes contextos para o tema educação financeira, pois a pesquisa se aplica para diferentes pessoas, com diferentes idades, gêneros e etapas de vida, busca identificar com novas informações e diferentes perspectivas, a relevância sobre o assunto atualmente. Tende a contribuir com estudos já realizados anteriormente e possíveis estudos futuros em relação ao tema, além de tratar de uma amostra diferente das quais já foram abordadas antes, trazendo benefícios através de uma análise distinta.

B. DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa delimita-se aos colaboradores do setor administrativo de uma empresa alimentícia e dos estudantes de Ciências Contábeis de uma instituição de Ensino Superior Pública (IES).

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco capítulos, no primeiro capítulo é tratada a introdução, onde é apresentado o problema da pesquisa, objetivo geral e específicos, delimitações da pesquisa e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico, tendo o foco em quatro principais temáticas: educação financeira, finanças pessoais, endividamento e investimentos. O terceiro capítulo aborda o enquadramento metodológico da pesquisa e os procedimentos para coleta e análise dos dados, os resultados da pesquisa no quarto capítulo, e no quinto e último capítulo as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo de referencial teórico aborda conceitos e fundamentos que embasam a discussão e análise do tema de estudo, a partir da literatura especializada bem como estudos anteriores sobre a temática em tela.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira, ganha mais espaço na vida das pessoas, visto que diariamente há decisões que envolvem o dinheiro, produtos e instituições financeiras, seja por investimentos ou por financiamentos. Em qualquer âmbito onde estão inseridos, seja pessoal ou profissional, qualquer decisão tomada pode influenciar na disponibilidade financeira do indivíduo, seja de maneira positiva ou negativa, por isso é fundamental ter uma relação saudável com o dinheiro (ARAÚJO e PIMENTA DE SOUZA, 2012).

A educação financeira é um tema que deve estar presente desde crianças até a fase adulta. As crianças não entendem de onde vem o dinheiro, o valor de determinadas coisas e nem quanto trabalho é necessário para juntá-lo (SEGUNDO FILHO, 2003). Portanto, cabe aos pais ensinar os filhos a fazer sua própria reserva, ao invés de comprar tudo o que as crianças pedem sem explicar de onde vem aquilo

e as vezes porque não é possível comprar, somente dessa maneira a obtenção de uma educação financeira será mais eficaz (SEGUNDO FILHO, 2003).

Dessa maneira, a família em um primeiro momento tem papel fundamental, pois é a fonte mais importante para atribuir conhecimento financeiro, base da maioria dos exemplos financeiros, sendo eles positivos ou negativos de como lidar com o dinheiro, relaciona a gestão das finanças no ambiente familiar. (NIDAR e BESTARI, 2012).

Como exposto, desde cedo é importante aprender sobre finanças. Em diversos países as escolas lecionam educação financeira desde a pré-escola até o ensino médio, e dessa forma começaram a adotar programas financeiros ao longo do passar dos anos, buscando objetivar e fazendo com que o conhecimento seja mais acessível, sendo abordado em inúmeros ambientes, como em escolas, empresas, bibliotecas e em grupos de conversas entre amigos (PENG et al., 2007; LUSARDI E MITCHELL, 2014).

Diante disso, é possível destacar o papel que a educação financeira tem na vida de cada um, cabe lembrar que os países que buscam desenvolver práticas para incorporar o ensino financeiro em suas grades escolares já estão um passo à frente dos demais, mesmo quando todas as pessoas necessitam de programas que visem o ensino financeiro. A educação financeira não é um tema recente, por isso cada vez mais é necessário implementar essas iniciativas.

No caso dos Estados Unidos da América (EUA), vários estados passaram a adotar a prática do ensino financeiro nas escolas para alunos do ensino médio, o que vem servindo de exemplos para outros países (PENG et al., 2007; LUSARDI E MITCHELL, 2014). No Brasil, em compensação, a realidade não chega nem perto disso. Uma vida financeira bem planejada, pode ajudar a evitar problemas financeiros e emocionais nas pessoas, evita frustrações futuras, como na aposentadoria, momento em que uma pessoa sem reservas, que não se planejou, tende a depender de sua família, já que não estava preparado e não pensou no custo de vida que viria a ter (SEGUNDO FILHO, 2003).

Na última década foi instituída uma estratégia nacional no país através de um decreto presidencial, chamada de Estratégia Nacional de Educação financeira (Decreto nº 7.397, de 22 de dez. 2010 - ENEF). Essa estratégia tem como principais objetivos:

- Promover a educação financeira e previdenciária;

- Aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos; e
- Contribuir para eficiência e a solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

Com a Enef, a educação financeira passa a ser uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo instituições, públicas e privadas, de âmbito federal, estadual e municipal.

As ações da Enef podem ser oferecidas por instituições públicas ou privadas. As ações são obrigatoriamente gratuitas, devem ser de interesse público, não podem ter caráter comercial e não podem recomendar produtos ou serviços financeiros. O conteúdo deve ser imparcial e técnico, sem nenhum tipo de viés.

Dessa maneira, destaca-se que a busca pela educação financeira é importante para a boa gestão de necessidades e objetivos que as pessoas devem ter com seu dinheiro, auxiliando para que possam cumprir com os seus compromissos presentes e projetar metas para o futuro. Como vem sendo apresentado, as pessoas que têm um melhor discernimento fazem compras melhores e atingem seus objetivos financeiros (ARAÚJO e PIMENTA DE SOUZA, 2012).

Com isso, o conhecimento sobre finanças pessoais é importante para todos, seja no planejamento, na tomada de decisões em relação a investimentos e principalmente para evitar as dívidas e um possível endividamento Penteadó (2010). A falta deste conhecimento também segundo Penteadó (2010) contribui para o fracasso para gerir suas finanças e assim resultar em problemas financeiros.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais (2016, p. 08) a educação financeira:

É o meio de prover conhecimentos e informações básicas que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Assim, Huston (2010, p. 297) conceitua a educação financeira como “um elemento destinado a aumentar o capital humano de uma pessoa, especificamente o conhecimento financeiro e a sua aplicação (ou seja, alfabetização financeira).” De acordo com Anderloni e Vandone (2010), a educação financeira é uma forma de prevenir, onde é possível que todos possam ter condições de prever e resolver

problemas financeiros que estão sujeitos a enfrentar, evitando o descontrole financeiro.

Para Hung, Parker e Yoong (2009), o tema é considerado um processo de aprendizado, já que os indivíduos buscam sobre os produtos, serviços e conceitos financeiros, e assim tomam decisões mais assertivas, evitando erros e o que leva, a longo prazo, uma vida financeira melhor. Lusardi e Tufano (2009) definem a alfabetização financeira como a capacidade de tomar decisões mais claras, como o conhecimento básico de juros no cotidiano da vida financeira.

Assim para tomar essas decisões de uma melhor maneira, se faz presente o planejamento financeiro pessoal, que consiste em ser traçado como claro e objetivo para melhor estabilidade dos indivíduos, com o propósito de construir o patrimônio para as pessoas, sendo que esta estratégia pode ser classificada em curto prazo, médio ou até mesmo longo, tem como característica principal ser maleável, pois este planejamento pode variar de acordo com cada um, onde é importante ter objetivos traçados para si, ou para a sua família, finalidades distintas a se alcançar (FRANKENBERG, 1999).

Além de todos os benefícios que traz à vida das pessoas, cabe lembrar que evita diversos malefícios também. As finanças pessoais fazem com que o cidadão tenha um melhor rendimento em suas atividades profissionais, melhor capacidade física e mental e melhor desempenho em atividades gerais. Sendo assim, as pessoas se tornam mais responsáveis por seus compromissos financeiros, evitando juros, multas e encargos que acontecem no descumprimento de seus compromissos financeiros, como atrasos em pagamentos. (ARAÚJO e PIMENTA DE SOUZA, 2012).

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

A gestão de finanças pessoais tem o papel fundamental no cotidiano dos indivíduos, pois cada vez mais se faz necessário bem gerir os recursos disponíveis. Desse modo, controlar gastos, saber o que pode ou não comprar, cumprir com obrigações é indispensável. Sem a gestão de finanças pessoais todos tendem a ter problemas financeiros, e assim se tornarem endividados. Para que isso não

aconteça é importante destacar que estão cada vez mais acessíveis informações relacionadas ao tema, instrumentos de gestão financeira e até mesmo outras pessoas para ajudar a cuidar melhor do próprio dinheiro (LIMA, 2016).

De acordo com Cherobin e Espejo, (2011, p.1):

Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

De acordo com Borges (2011, pág. 16) “finanças pessoais consiste na administração por parte do indivíduo, das entradas e saídas de dinheiro do orçamento”. Assim, se a pessoa é capaz de controlar essas entradas e saídas de dinheiro, em geral, é também capaz de se fazer cumprir com seu próprio orçamento, gerir suas finanças e não ter problemas com seus recursos, sendo claro que o principal controle está sendo feito a partir do momento que o recurso está disponível, sendo ele para qualquer fim.

Para Assaf Neto e Lima (2017) o termo finanças pessoais se resume a melhor organização das receitas e despesas suas e de sua família, e assim destinar melhor a diferença que resta. Gitman (2001) detalha mais a perspectiva, da mesma forma que os princípios da administração de análise financeira, orçamento de capital, financiamento, fluxo de caixa e análise de crédito agem no âmbito empresarial, atuam também no campo das finanças pessoais.

Em princípio, administrar seus recursos pessoais parece um tanto complicado, já que se trata de termos e fórmulas que muitas pessoas não estão habituadas, e por isso se faz parecer mais complicado do que realmente é. Na realidade, quando se fala de finanças pessoais grande maioria dos temas são mais simples do que parecem e podem ser entendidos por qualquer cidadão, desde que esses estejam dispostos a fazer melhor uso de seus salários e suas fontes de receita (MASSARO, 2015).

Frankenberg (1999) elenca quatro princípios fundamentais para obter uma boa situação financeira, os quais estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Seu Futuro Financeiro

QUEM GUARDA SEMPRE TEM	Não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que você ganha. É imprescindível reservar sistematicamente uma parcela de suas receitas para formar os investimentos que irão representar sua segurança e trazer a tranquilidade financeira almejada em momentos de dificuldade.
COMECE ONTEM	Se você começar a se ocupar da diversificação de suas fontes de renda imediatamente, enquanto estiver em plena posse de sua capacidade de trabalho e de seu vigor físico e intelectual, chegará à velhice sem depender de filhos, amigos, familiares ou de uma previdência social insuficiente.
OLHE PARA DEPOIS DE AMANHÃ	Uma linha planejada de investimentos, contemplando o médio e o longo prazos, estimula e favorece o crescimento patrimonial para a vida toda. Investir seu dinheiro desordenadamente e com visão apenas de curto prazo é a maneira mais inadequada para suas aplicações obterem o melhor resultado.
DÊ SENTIDO À POUPANÇA	Todo indivíduo tem sonhos, ambições e objetivos que almeja atingir durante a vida. Faça um planejamento de suas aplicações e investimentos em função desses ideais. Não busque as soluções simplesmente imitando o estilo de vida de outras pessoas.

Fonte: Frankenberg, (1999, p. 40)

As finanças pessoais podem ser consideradas, de acordo com Garman e Fogue (2011, p. 04) “o estudo dos recursos das pessoas e suas respectivas famílias considerados essenciais para alcançar a independência financeira, envolve a maneira como os cidadãos gastam, poupam, cuidam e investem suas receitas”. Os autores também afirmam que o melhor discernimento sobre as suas próprias finanças aumenta a probabilidade de êxito frente a dívidas e gastos, como diminuir os custos de créditos, negociar a compras de veículos, residências e seguros com melhores preços, fazer melhores investimentos, programar uma aposentadoria com antecedência, entre outros.

Complementa este conceito, Pires (2006, p. 13), o qual coloca as finanças pessoais como o “estudo e análise das condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”.

Para um efetivo resultado nas finanças é necessário uma visibilidade real e um planejamento adequado para alcançar o objetivo. Desse modo, é de suma

importância gerar informações que serão úteis para decidir o que fazer com os recursos (MASSARO, 2015).

Por outro lado, Frankenberg (1999, p.40 *apud* Pereira, 2010, p.10) diz que finanças pessoais:

Significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia pode estar voltada para curto, médio e longo prazo, e não é uma tarefa simples de ser atingida.

Desse modo, as finanças pessoais objetivam garantir que o ganho dos cidadãos seja maior, ou acima, para cobrir suas dívidas; que a utilização de recursos de terceiros tenha que ser buscada apenas quando se tornar inevitável, e que seja adquirida à curto prazo; ter consciência do quanto e porque se gastar de forma consciente, e nunca gastar mais do que ganha e pode pagar; e por fim aumentar a independência financeira (PIRES, 2006)

Assim, se torna indispensável o controle de todas as entradas e saídas dos recursos diários, independentemente de como esse controle deve ser feito, podendo então ser composto pelo salário, comissão e outras receitas (LUQUET, 2007). A autora acrescenta que todas as famílias possuem, pelo menos, três grupos despesas mensalmente, os quais são: (i) gastos fixos (são aquelas despesas que contém o mesmo valor todo mês, como o aluguel, seguro, colégio, prestação da casa ou carro, IPTU, IPVA, entre outros); (ii) gastos variáveis (abrange as contas que incidem todo mês, mas podem variar de valor conforme a quantidade que é utilizada, por exemplo, água, luz, telefone, transporte); e, (iii) gastos arbitrários (compreendem os gastos que não são necessários todo mês, os quais geralmente ficam a escolha do indivíduo em gastar ou não, sendo geralmente voltados para o lazer, são exemplos às idas a restaurantes, cinema ou viagens).

Ademais, mesmo sabendo controlar as finanças pessoais muito bem, fatores externos não podem ser controlados para qualquer campo das finanças e podem te afetar negativamente, como a inflação, juros, desemprego e o câmbio, esses são alguns dos fatores dos quais as pessoas não estão preparadas e de fato não tem como prever, por isso existe a necessidade de saber medir e amenizar tais impactos para conseguir se sair bem nas escolhas financeiras, explica o CFA (2015).

Contudo, mesmo tendo ligação com outras áreas das finanças em geral, as finanças pessoais não contem um mecanismo correto, confiável e especializado para sua gestão, como em outras áreas das finanças, já que seus usuários em grande maioria, não tem condições financeiras para contratar um profissional especializado, ou adquirir o conhecimento necessário, dessa maneira, muitas vezes tomam decisões incorretas sobre seu dinheiro (PIRES, 2006).

Desse modo, o ensino do planejamento financeiro das pessoas, geralmente, é limitado a quem tem acesso ao ensino superior ou quem tem contato com finanças em seu próprio emprego, e ainda em determinados cursos mais voltados a finanças, como Administração e Ciências Contábeis, porém, quem não faz parte dessas áreas pode não adquirir nenhum contato com a educação financeira pessoal, levando a falta de um embasamento para fazer o seu próprio controle financeiro (LEAL E MELO, 2008).

Conforme apontam Queiroz, Valdevino e Oliveira (2015), a contabilidade pode também ser usada por nós, pessoas físicas, não apenas pelas pessoas jurídicas, aplicando as pessoas alguns mecanismos contábeis utilizados pelas próprias empresas, como, por exemplo, transformar um controle de caixa com suas entradas e saídas, fazer um orçamento pessoal de despesas e receitas, conforme a necessidade de cada usuário, para que assim controle e provisione melhor seus custos e despesas, a fim de organizar e melhorar suas finanças pessoais.

2.3 ENDIVIDAMENTO

O Banco Central do Brasil (2016, p. 31) diz que se considera como endividado aquele que não está conseguindo pagar seus compromissos. No entanto, a situação de não honrar compromissos caracteriza-se como inadimplência o que é diferente de possuir dívidas. Sendo assim, quando não é mais possível pagar as dívidas, é possível perceber que o nível de endividamento já se torna preocupante. Trata-se do excesso nas dívidas e compromissos, que tem como consequências a perda do patrimônio, comprometimento da renda com o pagamento de juros, multas e encargos financeiros, fazendo com que haja a redução do consumo entre outros vários fatores (2016, p. 32)

De acordo com o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), o endividamento é definido como sendo um saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou mais de uma simultaneamente.

Marques e Frade (2004), defendem que o endividamento surge quando o indivíduo, ao necessitar de um recurso financeiro, contrai uma dívida com terceiros com prazo determinado para saldar o débito, quase sempre acrescido de encargos financeiros, ou seja, “constitui o saldo devedor de um agregado familiar”.

Conforme Ferreira (2003) dívida é uma obrigação ou dever contraído junto a terceiros. O autor complementa, que o assunto dívidas é delicado, muitas vezes causam transtornos quando não se sabe lidar com elas.

Quando uma pessoa não tem controle sobre suas próprias finanças, esse fato pode gerar um problema para toda a sociedade, já que essa pessoa pode causar dívidas para si mesmo, amigos e familiares, não pagando credores, ou tomar decisões equivocadas, sem ter o embasamento necessário para buscar uma melhor decisão. Desta maneira, buscar o conhecimento financeiro pode contribuir consigo mesmo ou com todos em sua volta, desenvolvendo um futuro mais promissor e um avanço para o crescimento do mercado que está inserido, estabilidade para o futuro. (CHEN E VOLPE, 1998; KLAPPER, LUSARDI E PANOS, 2013).

Cada vez mais é perceptível o número de brasileiros endividados. De acordo como Serasa Experian (2020), o número de inadimplentes no Brasil soma 63,8 milhões de pessoas em novembro de 2019. Segundo Tolotti (2007, p. 30) “os especialistas apontam como principais causas do endividamento da população a falta de educação financeira, o consumo excessivo e, por último, os baixos rendimentos”. Assim percebe-se que além de ganhar um salário alto ou baixo, é importante saber gerir esse salário da melhor forma para cumprir com seus objetivos e sonhos.

De acordo com Lima (2017, p. 3 *apud* Camargo 2007, p.18) os indivíduos devem seguir um planejamento que permita o melhor gerenciamento de seus bens, visando garantir sua estabilidade financeira. O autor também destaca, que assim como as empresas, para as pessoas também é importante elaborar um plano para reduzir seus custos e despesas pessoais. Quando sem tem um planejamento fica mais fácil gerir aquilo que se pretende, economizar, investir ou gastar, alcançando o

maior sucesso. Por meio desse planejamento é possível controlar melhor seus gastos e sair do endividamento.

Nesse sentido, de acordo com o Banco Central do Brasil (2016) um fato que contribui para o endividamento das pessoas no Brasil são as diversas linhas de crédito disponíveis no mercado. Em virtude disso é preciso ficar atento a taxas, condições de pagamento, prazos, valores e tipos de reajustes de prestações.

Para Barbosa, Silva e Prado (2012), diferentes opções de pagamento facilitam cada vez mais os processos de compra, empréstimo e financiamento. Apesar de contribuírem para que as famílias se endividem, elas são alternativas criadas para facilitar a obtenção de recursos financeiros que aquecem a economia e agilizam as atividades mercantis existentes na sociedade.

Para Cerbasi (2004) o endividamento causa transtornos na base familiar. Quando se tem dificuldades financeiras é comum haver brigas entre os casais por falta de dinheiro. A causa desses desentendimentos é ocasionada pela falta de planejamento, é comum as pessoas não fazerem sequer um orçamento, deixando para conversar sobre esse o assunto apenas quando já estão em situação delicada.

Wisniewski (2011) diz que “dívidas geram estresse, insônia, depressão, problemas familiares e outros desequilíbrios sociais, onde, sobretudo o trabalho é afetado, pois pessoas endividadas tendem a produzir menos.”. Domingos (2013) diz também que “O endividamento costuma levar as pessoas a um estado de desânimo, e algumas vezes, até de depressão.”.

O tema apresenta interdisciplinaridade de áreas de conhecimento e não deve ser negligenciado, podendo ocorrer devido a diversos aspectos, tais como, renda, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, comportamentais, entre outros (CAMPARA; FLORES; VIEIRA, 2014)

Segundo Pinheiro (2008), o endividamento e a educação financeira são conceitos atrelados, uma vez que um indivíduo possuidor de conhecimento sobre finanças tem melhores condições de consumir produtos e serviços financeiros de forma mais adequada, implicando direta e positivamente no sistema econômico, e reduzindo o descumprimento de obrigações com terceiros.

Para Fiorentini (2004) existem diversos fatores que levam o indivíduo a se endividar, como a dificuldade financeira pessoal, o desemprego, a falta de controle

nos gastos, a realização de compras para terceiros, o atraso de salário, o comprometimento da renda com despesas supérfluas, a redução da renda, doenças e má-fé.

O endividamento influencia na capacidade de manutenção de capital e também de investimentos, para conseguir investir, é preciso poupar e planejar seu orçamento mensal. Domingos (2013) defende que mesmo que você esteja endividado até o pescoço, comece a poupar e passe a comprometer parte dos seus ganhos com um projeto saudável e eficaz que envolva a sua realização pessoal e o sucesso na busca pela concretização dos seus sonhos.

2.4 INVESTIMENTOS

Quando se trata do tema investimentos, as instituições financeiras estão cercadas de opções de onde investir, mas afinal, qual é a finalidade de investir? Depende, pois isso varia muito do perfil de cada pessoa, seja um investimento de renda fixa ou variável, seja de curto ou longo prazo, independente de qual seja o investimento, se faz necessário uma pré-avaliação de qual o objetivo, o que se pretende buscar quando se está investindo e quanto tempo está disposto esperar para colher resultados.

O Banco Central do Brasil (2013, p. 43) explica que investimento é a aplicação dos recursos poupados, com a expectativa de obter-se remuneração por essa aplicação. Diferente do que muitas pessoas imaginam, por falta de uma educação financeira, investimento é muito distinto de poupança. Investimento envolve juntar dinheiro para que este gere rendimentos e com o passar do tempo usar os lucros providos desse investimento (INFOMONEY, 2014).

Sendo assim, nota-se que não se deve guardar o dinheiro e sim investi-lo, para que dessa maneira além da segurança, também se busque a rentabilidade (Cherobim e Espejo, 2011, p. 93). Porém, cabe lembrar que se faz necessário um conhecimento prévio sobre investimentos para entrar num mercado repleto de tantas opções e distintas características, para que assim seja possível buscar uma melhor opção para cada caso específico, ou seja, novamente o conceito de

educação financeira é de suma importância, pois são necessários vários conceitos básicos para conhecer o investimento ideal para cada perfil.

De acordo com Greenspan (2002, p. 2), a Educação Financeira pode ser muito útil aos indivíduos, no sentido de:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-atendidas pelo nosso sistema financeiro.

Uma forma de minimizar o endividamento, de constituir uma reserva de emergência, não é somente gastar menos do que ganha, mas é de fato investindo recursos, fazendo com que sejam remunerados pelos juros do mercado.

Assaf Neto (2005) ressalta que uma considerável decisão a ser tomada é destinar de maneira eficiente às aplicações dos recursos, ou seja, uma gestão de investimentos, a administração dos créditos de forma ordenada e equilibrada para que assim, obtenha decisões mais corretas, e possibilitem selecionar um investimento de acordo com perfil do investidor e alcançar um rendimento sobre o valor poupado.

Conforme Giaretta (2011, p. 19 *apud* Gonçalves de Lima, 2016, p. 32):

Há no mercado inúmeras opções de investimento, das mais simples e acessíveis à população em geral, às mais complexas e sofisticadas direcionada para investidores qualificados. Dizer que este ou aquele é melhor, é muito subjetivo, pois vai depender do que o investidor está buscando, qual o risco que tolera e o horizonte de investimento previsto para o recurso.

As decisões econômicas tomadas hoje pelos indivíduos têm grande influência nos gastos e perspectivas futuras, seja para poupança, para uma reserva ou para investimentos, com o passar do tempo, já que é nítido, quanto menor o grau de educação financeira é menor ainda a probabilidade que a pessoa possa ter independência financeira, acumular riquezas, e até mesmo em sua aposentadoria, à longo prazo (LUSARDI, 2008).

Segundo Eker (2006, p. 85 *apud* Gonçalves de Lima, 2016, p. 32) “quanto melhores os investimentos, mais rápido o dinheiro cresce e mais patrimônio ele proporciona”. Então, quanto melhores e mais precisos são os investimentos, maior

será a chance de se obter uma melhor rentabilidade e assim de maneira natural ocorrerá o aumento do patrimônio, sendo ele em curto ou longo prazo.

Basicamente, existem duas modalidades de investimentos para pessoas físicas, são elas: as de renda fixa e as de renda variável. Alguns exemplos de investimentos mais comuns em renda fixa são as Cadernetas de Poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Aplicações no Tesouro Direto e Fundos de Investimento. Já entre os investimentos de renda variável, os mais comuns estão as Ações e Fundos Multimercado (CHEROBIM; ESPEJO, 2011).

Santos (2014, p. 109), afirma que a poupança “é o investimento mais tradicional, conservador e popular entre os brasileiros”, por ter isenção de imposto de renda (IR) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), por praticamente não existir risco, seu rendimento é o menor, e por muitas vezes acaba perdendo até mesmo para inflação. Já a aplicação em CDB é um pouco mais vantajosa, conforme Luquet (2001), de acordo com o montante para o investimento, pois quanto maior a aplicação, maior a taxa paga pelos bancos. O maior benefício dessa forma de aplicação é que não há taxa de administração.

Os Fundos de Investimentos possuem inúmeros investidores, onde geralmente, existe um administrador encarregado de realizar a gestão do fundo. Segundo Filho (2003, p. 10), “a rentabilidade de cada fundo é determinada pela estratégia de investimento adotada pelo administrador, que deve respeitar as características definidas no estatuto”, assim, esses fundos possuem uma taxa de administração e imposto de renda (IR). Santos (2014), destaca que os fundos apresentam uma constante liquidez, e que podem ser de baixo ou até mesmo de alto risco, dependendo muito do perfil do investidor.

O investimento em Tesouro Direto se dá através da aquisição de títulos públicos emitidos pelo Governo. São considerados de baixo risco, se tratando de um investimento conservador. Entre eles estão os Tesouros Prefixados, Tesouros IPCA e Tesouros Selic (SANTOS, 2014).

Já na renda variável, os investidores em ações contam com ganhos atingidos através dos resultados da empresa, como dividendos e bonificação, ou também, através de resultados de mercado, onde pode haver ganhos de capital, representados pela venda das ações.

Macedo Jr (2013) explica que existem basicamente três perfis de investidores: o conservador, o moderado e o agressivo. O investidor conservador é aquele que geralmente está começando a investir aos poucos, que prefere ter uma rentabilidade menor, mas que não corra riscos de perder dinheiro. O moderado é aquele que não quer perder dinheiro, mas se arrisca um pouco mais no mercado para buscar maior rentabilidade. Por fim, o investidor agressivo que é aquele que geralmente tem mais capital, que não tem medo de arriscar para ter uma melhor rentabilidade em seus investimentos.

Por fim, é importante destacar que os diferentes investimentos, sejam eles de renda fixa ou variável, se adequam principalmente ao perfil de investidor de cada pessoa, ao risco que a pessoa está disposta a correr e possíveis objetivos futuros que a pessoa pretende realizar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia do trabalho descreve os passos executados para seu desenvolvimento, para Gil (2019, p. 09) método está relacionado a um conjunto de regras básicas para desenvolver uma investigação com vistas a produzir novos conhecimentos ou corrigir e integrar conhecimentos existentes. Neste contexto, apresenta-se neste tópico os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para que possam ser alcançados os objetivos de uma pesquisa, é necessário que se defina seu enquadramento metodológico e os procedimentos a serem utilizados na pesquisa. (GIL, 2002; LAMY, 2011).

Segundo Gil (2010) e Vergara (2011) as pesquisas podem ser classificadas de diferentes formas e sob diferentes óticas. As principais classificações são aquelas que avaliam os objetivos (ou fins) da pesquisa e que avaliam os procedimentos técnicos (ou meios) utilizados.

A presente pesquisa é classificada como descritiva, que conforme aponta Gil (2002, p. 42), tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis e [...] levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Sendo assim, o estudo se encaixa nas características descritivas, já que o objetivo geral da pesquisa é identificar a percepção sobre educação financeira de um grupo de colaboradores de uma empresa alimentícia e dos alunos de uma instituição superior de ensino (IES), e dessa maneira avaliar se há similaridades entre elas.

Já a abordagem do problema caracteriza-se com caráter quantitativo, que de acordo com Gil (2008) descreve que uma pesquisa quantitativa considera que tudo possa ser contável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, utilizando-se de recursos e de técnicas estatísticas.

A utilização da abordagem quantitativa é bastante comum em estudos de levantamento ou *survey*, onde busca compreender através de uma amostra o comportamento de uma determinada população (RAUPP E BEUREN, 2003).

Freitas *et al.* (2000) afirmam que a pesquisa com *survey* pode ser descrita como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa. Neste tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, assim o sigilo é garantido.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Para presente pesquisa a coleta dos dados foi feita por meio de questionário, que conforme Moresi (2003), constitui-se de uma série de perguntas, apresentadas de forma sistemática e sequencial e dispostas em categorias específicas.

A pesquisa é baseada no estudo de Radaelli (2018), que pesquisou a percepção de acadêmicos de Ciências Contábeis sobre a gestão das finanças pessoais. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário fechado estruturado para os colaboradores de uma empresa alimentícia e para os alunos de uma instituição de ensino superior, buscando avaliar se há diferença nas percepções desses e assim diagnosticar determinados perfis.

O instrumento de coleta de dados dessa pesquisa sofreu algumas modificações, sendo elas: foram excluídas as questões 3, 6, e, alteradas as questões 7, 8, e, 28, para que assim o instrumento de pesquisa atenda ao objetivo geral e específicos desse estudo, para que possa dar um melhor contexto dos respondentes de acordo com cada cenário e, por fim, concluir com a comparação da amostra analisada.

O questionário utilizado é dividido em quatro seções, sendo estas: (i) dados pessoais; (ii) educação financeira; (iii) endividamento e (iv) investimentos.

O primeiro bloco do questionário procura identificar as características pessoais dos respondentes, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Identificação dos respondentes (Bloco 1)

1) Gênero <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro	4) Estado Civil? <input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Divorciado/Separado (a) <input type="checkbox"/> Outro (a)
2) Indique sua faixa etária <input type="checkbox"/> Menos de 18 anos <input type="checkbox"/> De 18 a 23 anos <input type="checkbox"/> De 24 a 27 anos <input type="checkbox"/> De 28 a 33 anos <input type="checkbox"/> De 34 a 40 anos <input type="checkbox"/> Mais de 40 anos	5) Quantos dependentes você possui? <input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 ou mais
3) Qual das opções você se encaixa? <input type="checkbox"/> Empresa <input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Superior	6) Indique sua faixa salarial <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.045,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 2.090,00 até R\$ 3.135,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 3.135,00 até R\$ R\$ 4.180,00 <input type="checkbox"/> De R\$ 4.180,00 até R\$ 5.225,00 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 5.225,00

Fonte: Adaptado de Radaelli (2018)

O segundo bloco tem como objetivo identificar a percepção dos respondentes em relação à educação financeira. O Quadro 3 descreve o bloco 2 do questionário.

Quadro 3 - Percepção da educação financeira dos respondentes (Bloco 2)

<p>7) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?</p> <p><input type="checkbox"/> 1 Não tenho conhecimento</p> <p><input type="checkbox"/> 2 Tenho pouco conhecimento</p> <p><input type="checkbox"/> 3 Tenho conhecimento moderado</p> <p><input type="checkbox"/> 4 Tenho conhecimento suficiente</p> <p><input type="checkbox"/> 5 Tenho conhecimentos avançados</p>	<p>10) Com que frequência você faz o monitoramento dos seus gastos?</p> <p><input type="checkbox"/> não faço</p> <p><input type="checkbox"/> mensalmente</p> <p><input type="checkbox"/> semanalmente</p> <p><input type="checkbox"/> diariamente</p> <p><input type="checkbox"/> a cada gasto finalizado</p> <p><input type="checkbox"/> quando lembra de lançar o gasto</p>
<p>8) Sobre sua educação financeira, você diria que...</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca foi educado financeiramente</p> <p><input type="checkbox"/> Foi orientado pelos pais sobre o assunto</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendeu na escola</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendeu no ensino superior</p> <p><input type="checkbox"/> Aprendeu em cursos</p> <p><input type="checkbox"/> Buscou informações por conta própria</p> <p><input type="checkbox"/> Nunca teve interesse pelo assunto</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>	<p>11) Como você faz esse monitoramento?</p> <p><input type="checkbox"/> não faço</p> <p><input type="checkbox"/> em papel</p> <p><input type="checkbox"/> planilha eletrônica</p> <p><input type="checkbox"/> software específico</p> <p><input type="checkbox"/> aplicativo no celular</p> <p><input type="checkbox"/> outros</p>
<p>9) Você faz o monitoramento dos seus gastos?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>	

Fonte: Adaptado de Radaelli (2018)

O terceiro bloco busca avaliar o grau de endividamento dos respondentes e as diferentes características de cada grupo analisado. O Quadro 4 descreve o bloco 3 do questionário.

Quadro 4 - Percepção da educação financeira dos respondentes (Bloco 3)

<p>13) Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?</p> <p><input type="checkbox"/> Planejou com antecedência</p> <p><input type="checkbox"/> Tem necessidade</p> <p><input type="checkbox"/> Está na promoção</p> <p><input type="checkbox"/> Compra por impulso</p> <p><input type="checkbox"/> outros</p>	<p>17) Qual o percentual de sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/ obrigações mensais?</p> <p><input type="checkbox"/> Não sei</p> <p><input type="checkbox"/> De 0% a 24 %</p> <p><input type="checkbox"/> De 25% a 50%</p> <p><input type="checkbox"/> De 51% a 75%</p> <p><input type="checkbox"/> De 76% a 100%</p>
<p>14) Quantos cartões de crédito você possui?</p> <p><input type="checkbox"/> nenhum</p> <p><input type="checkbox"/> 1</p> <p><input type="checkbox"/> 2</p> <p><input type="checkbox"/> 3</p> <p><input type="checkbox"/> 4 ou mais</p>	<p>18) Em geral, você costuma pagar as suas obrigações/prestações?</p> <p><input type="checkbox"/> Adiantado</p> <p><input type="checkbox"/> Em dia</p> <p><input type="checkbox"/> Atrasado</p>
<p>15) Como você costuma realizar suas compras a prazo?</p> <p><input type="checkbox"/> Só compro a vista</p> <p><input type="checkbox"/> Cheque pré-datado</p> <p><input type="checkbox"/> Cartão de crédito</p> <p><input type="checkbox"/> Credciário/carnê da própria loja</p> <p><input type="checkbox"/> CDC (Empréstimo bancário)</p> <p><input type="checkbox"/> Empréstimo consignado</p>	<p>19) Você sabe calcular os juros referentes as suas obrigações/prestações?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>
<p>16) Você se considera endividado?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>	<p>20) Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de obrigações/prestações?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

Fonte: Adaptado de Radaelli (2018)

O quarto, e último bloco, tem como objetivo identificar como os respondentes tratam o controle financeiro de seus investimentos. O Quadro 5 descreve o bloco 4 do questionário.

Quadro 5 - Controle financeiro dos investimentos (Bloco 4)

<p>21) Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>25) No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, bonificações) por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?</p> <p><input type="checkbox"/> Nenhum <input type="checkbox"/> De 1 a 3 meses <input type="checkbox"/> De 4 a 6 meses <input type="checkbox"/> De 7 a 9 meses <input type="checkbox"/> De 10 a 12 meses <input type="checkbox"/> Mais de 12 meses</p>
<p>22) Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?</p> <p><input type="checkbox"/> Investe <input type="checkbox"/> Quita obrigações/ prestações em atraso <input type="checkbox"/> Antecipa o pagamento de obrigações/prestações <input type="checkbox"/> Utiliza no período de férias <input type="checkbox"/> outros.</p>	<p>26) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar moradia própria)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>23) Sobre o futuro financeiro, você?</p> <p><input type="checkbox"/> Não tem preocupação <input type="checkbox"/> Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele <input type="checkbox"/> Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática <input type="checkbox"/> Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente</p>	<p>27) Se não, você pretende:</p> <p><input type="checkbox"/> Comprar imóvel à vista <input type="checkbox"/> Fazer financiamento para compra <input type="checkbox"/> Adquirir consórcio para compra futura <input type="checkbox"/> Não adquirir imóvel, morar em imóvel alugado</p>
<p>24) Você tem algum plano de previdência privada?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>28) Assinale os itens abaixo que são avaliados na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte?</p> <p><input type="checkbox"/> Taxa de juros <input type="checkbox"/> Parcela adequada ao orçamento <input type="checkbox"/> Só compra o bem à vista <input type="checkbox"/> Despesas adicionais (seguros, taxas, etc) <input type="checkbox"/> Desvalorização/valorização do bem <input type="checkbox"/> Nenhum destes itens são avaliados</p>

Fonte: Adaptado de Radaelli (2018)

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A população da pesquisa é composta pelos colaboradores de uma empresa alimentícia, que busca trazer uma percepção de pessoas com uma determinada experiência no mercado profissional, e; estudantes do curso de Ciências Contábeis, que buscar trazer uma percepção de pessoas mais jovens, em sua grande maioria

ainda iniciando a carreira profissional e, portanto com menos convívio com o mercado.

O questionário foi aplicado de maneira *online*, sendo enviado através de e-mail. Para os colaboradores da empresa alimentícia foi solicitado uma lista de e-mails ao setor de recursos humanos e para os estudantes foi solicitado uma lista de e-mails para a Coordenação do curso de graduação de Ciências Contábeis da IES, entre os meses de agosto e outubro de 2020. No total foram recebidos 104 (cento e quatro) questionários, sendo que dentro destes, 54 respondentes são estudantes, totalizando 51,92%; e 50 são colaboradores, totalizando 48,08%, todos foram considerados válidos.

Gil (2008) descreve que uma pesquisa quantitativa considera que tudo possa ser contável, o que significa transformar em números as informações para serem analisadas, utilizando-se de recursos estatísticos.

A análise dos dados foi feita com uso de estatística descritiva, de acordo com o instrumento de coleta de dados. Martins (2005) descreve que a análise descritiva tem como intuito buscar informações relevantes em relação ao tema do estudo.

A análise quantitativa dos dados coletados foi feita por meio do teste estatístico qui-quadrado, que é definido como “um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas”. (CORREA, QUEIROZ, TREVISAN et al., 2018, p. 2). Com o teste se fez possível a geração de informações relevantes acerca da pesquisa e comparação entre os grupos respondentes.

Com vistas a avaliar a relação entre as percepções dos respondentes, utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado, que é definido por Correa, et al (2018, p. 2) como “um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas”.

O teste qui-quadrado exige que cada variável apresente, no mínimo, cinco observações, desse modo, não foi possível aplicar o qui-quadrado em todas as variáveis, e somente estão apresentadas nos resultados as variáveis que retornaram relações significativas estatisticamente ao nível de 95%.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com a metodologia estabelecida para o desenvolvimento da pesquisa e com base no referencial teórico que sustenta as discussões propostas, apresenta-se neste capítulo os resultados obtidos da pesquisa.

4.1 ANÁLISES DA CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Identificar o perfil dos respondentes foi definido como um ponto relevante do estudo, pois com base nessa identificação foi possível entender se as percepções são similares ou divergentes. Foi solicitado aos respondentes que indicassem as características pessoais dos grupos, dentre elas: gênero; faixa etária; se colaborador da empresa ou acadêmico da instituição de ensino; estado civil; número de dependentes; e faixa salarial.

De acordo com as respostas obtidas nos questionários, nota-se que a amostra é composta por 57,70% de sexo masculino, e 42,30% do sexo feminino. Na empresa, a diferença ainda é maior, com 64% do sexo masculino, e; 36% do sexo feminino. Já na instituição de ensino a diferença é menor, com 51,90% masculino e; 48,10% feminino. Diferente do trabalho de Radaelli *et al.*, que teve a grande predominância no sexo feminino, com 77,90% e 22,10% do sexo masculino.

A idade dos participantes da pesquisa foi dividida em seis grupos para melhor organizar a análise dos dados, sendo eles: (i) menos de 18 anos; (ii) de 18 a 23 anos; (iii) de 24 a 27 anos; (iv) de 28 a 33 anos; (v) de 34 a 40 anos; e, (vi) mais de 40 anos.

A Tabela 1 indica a composição da amostra de acordo com a faixa etária.

Tabela 1 - Faixa etária

Faixa etária	Empresa	Instituição de ensino	Total
Menos de 18 anos	-	1,9%	1%
De 18 a 23 anos	20,0%	66,7%	44,2%
De 24 a 27 anos	14,0%	16,7%	15,4%
De 28 a 33 anos	30,0%	11,0%	20,2%
De 34 a 40 anos	20,0%	3,7%	11,5%
Mais de 40 anos	16,0%	-	7,7%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Observa-se na Tabela 1, a maior parte dos respondentes se encontra no grupo entre 18 a 23 anos, representados em sua totalidade por 44,2%, seguidos pela faixa de 28 a 33 anos, representados por 20,2%. Quando comparados os dois grupos, empresa e IES, nota-se que na empresa a maior concentração está na faixa etária de 28 a 33 anos, com 30,0% dos respondentes, destacando ainda as faixas etárias superiores com 20,0% e 16,0% dos respondentes, enquanto que na IES a maioria está no grupo de 18 a 23 anos, com 66,7% dos respondentes. Na questão da faixa etária, os resultados convergem com o trabalho de Radaelli (2018), no segmento de universitários, que também apresentou maior concentração dos respondentes na faixa de 18 a 23 anos, com 59,6%.

Na Tabela 2 apresenta-se a composição da amostra segmentada pelo estado civil, tendo como opções: (i) solteiro; (ii) casado; (iii) união estável; (iv) divorciados/ separado.

Tabela 2 - Estado civil

Estado Civil	Empresa	Instituição de ensino	Total
Solteiro (a)	36,0%	68,5%	52,9%
Casado (a)	34,0%	16,7%	25,0%
União Estável	26,0%	14,8%	20,2%
Divorciado/Separado (a)	4,0%	-	1,9%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

De acordo com a Tabela 2, é possível destacar que o estado civil com mais respondentes é o de solteiro, com representatividade de 52,9% do total, acompanhado do grupo de casados, com representatividade de 25,0%. Em relação aos dois grupos, empresa e IES, nota-se que ambos têm uma maior representatividade no grupo de solteiros, com 36,0% e 68,5% respectivamente. Em relação ao estado civil, os resultados vão ao encontro da literatura precedente, como o do trabalho de Radaelli (2018), que também apresentou maior concentração dos respondentes no estado de solteiros com 80,0%, destacando que esse estudo considerou apenas o ambiente universitário.

O número de dependentes é uma variável que pode afetar as decisões em termos financeiros, deste modo, questionou-se aos pesquisados quantos dependentes ele possui, as opções foram: (i) nenhum; (ii) um; (iii) dois; (iv) três, os resultados são apresentados na Tabela 3.

Dependentes	Empresa	Instituição de ensino	Total
Nenhum	58,0%	85,2%	72,1%
Um	18,0%	11,1%	14,4%
Dois	20,0%	3,7%	11,5%
Três	4,0%	-	2,0%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 3, é possível destacar que o maior percentual em relação aos dependentes se dá ao grupo de quem não possui nenhum, com representatividade de 72,1% do total, acompanhado do grupo de quem possui um, com representatividade de 14,4%. Em relação aos dois grupos, empresa e IES, nota-se que ambos têm uma maior representatividade no grupo de respondentes sem nenhum dependente, com 58,0% e; 85,2% respectivamente. Comparando com o estudo de Radaelli (2018), os resultados são convergentes no sentido de que também apresentou maior concentração dos respondentes que não possuem dependentes, no entanto, com percentual relativamente maior, 96,2%.

O rendimento é fator apontando como relevante no quesito de educação financeira, deste modo, os respondentes informaram qual a faixa salarial em que se enquadram, tendo como opções: (i) até 1.045,00; (ii) de 1.045,00 até 2.090,00; (iii)

de 2.090,00 até 3.135,00; (iv) de 3.135,00 até 4.180,00; (v) de 4.180,00 até 5.225,00; e, (vi) acima de 5.225,00, a Tabela 4 apresenta os resultados.

Tabela 4 - Faixa salarial

Faixa salarial	Empresa	Instituição de ensino	Total
Até R\$ 1.045,00	4,0%	14,8%	9,6%
De R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00	14,0%	51,9%	33,7%
De R\$ 2.090,00 até R\$ 3.135,00	22,0%	25,9%	24,0%
De R\$ 3.135,00 até R\$ R\$ 4.180,00	12,0%	3,8%	7,7%
De R\$ 4.180,00 até R\$ 5.225,00	20,0%	1,9%	10,6%
Acima de R\$ 5.225,00	28,0%	1,9%	14,4%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme evidenciado na Tabela 4, nota-se que o maior percentual em relação ao salário se dá aos respondentes com salário de R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00, na faixa 2, com representatividade de 33,7% do total, acompanhado do grupo com salário acima de R\$ 5.225,00, com representatividade de 14,4%. Em relação aos dois grupos, empresa e IES, nota-se que os salários são bem diversos. Na empresa, grande parte dos salários é acima de R\$ 4.180,00, com percentual de 48,0%. Já na IES grande maioria tem salário de R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00, com percentual de 51,9%.

Essa diferença ocorre em função de que grande parte dos respondentes da empresa já ter uma formação e experiência maior no mercado de trabalho, enquanto que os acadêmicos, ainda estão ingressando no mercado de trabalho, o salário fica nessa faixa menor. Os resultados vão ao encontro do trabalho de Radaelli (2018), que também apresentou maior concentração dos respondentes com salário dos estudantes entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.500,00, com percentual de 50,0%.

4.2 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS FINANCEIRAS

Na perspectiva do objetivo principal do estudo, apresenta-se os resultados referentes à percepção e características financeiras dos respondentes, segmentadas

em: educação financeira, endividamento e possíveis investimentos dos respondentes.

4.2.1 Educação financeira dos respondentes

Esse tópico tem como objetivo indicar as diferentes percepções relacionadas com a educação financeira da amostra analisada, e a partir das respostas obtidas definir o perfil dos respondentes.

Assim, foram analisadas as características que definem a educação financeira dos respondentes, com base nas respostas, obteve-se o seguinte resultado, disposto na Tabela 5.

Tabela 5 - Conhecimento em finanças

Conhecimento em finanças	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não tenho conhecimento	-	1,8%	1,0%
Tenho pouco conhecimento	8,0%	25,9%	17,3%
Tenho conhecimento moderado	24,0%	27,8%	26,0%
Tenho conhecimento suficiente	60,0%	38,9%	49,0%
Tenho conhecimentos avançados	8,0%	5,6%	6,7%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Observando a Tabela 5, verifica-se que a maioria da amostra, 49,0%, considera ter conhecimentos suficientes sobre finanças, no entanto de acordo com as respostas obtidas, nota-se variação de um grupo para outro. As principais variações a serem destacadas são: na empresa, grande maioria dos respondentes (60,0%), indica que tem conhecimentos suficientes em relação ao tema, isso se justifica porque grande maioria do grupo já é graduado, e o segundo grupo com mais respondentes indica ter um conhecimento moderado, com 24,0%. Em relação aos acadêmicos, o grupo com maior obtenção de respostas também destacou possuir conhecimento suficiente, com 38,9%; acompanhando como segundo grupo com mais respostas, aqueles que possuem conhecimento moderado, com 27,8%.

As diferentes percepções apresentadas pelos respondentes, apesar de bem definidas pelas proporções apresentadas na Tabela 5, não se mostraram estatisticamente significativas com base no teste qui-quadrado realizado, deste

modo, não é possível estabelecer, estatisticamente, similaridades nem tampouco divergências nas percepções dos respondentes.

Essa diferença de percepções dos grupos pode ser atribuída aos diferentes âmbitos que cada grupo está inserido, em termos de faixa etária, salarial e profissional. Nos resultados obtidos pela pesquisa de Radaelli (2018), a maioria dos respondentes têm conhecimento suficiente e conhecimento moderado, com percentual de 53,8% e 33,7%, respectivamente.

A Tabela 6 apresenta a resposta dos pesquisados em relação ao nível de educação financeira bem como a base da educação financeira percebida.

Tabela 6 - Educação financeira

Educação financeira	Empresa	Instituição de ensino	Total
Nunca foi educado financeiramente	4,0%	9,3%	6,7%
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	14,0%	22,2%	18,3%
Aprendeu na escola	2,0%	1,8%	1,9%
Aprendeu no ensino superior	32,0%	24,1%	27,9%
Aprendeu em cursos	6,0%	7,4%	6,7%
Buscou informações por conta própria	40,0%	35,2%	37,5%
Nunca teve interesse pelo assunto	2,0%	-	1,0%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 6, é possível verificar outras similaridades entre os grupos, entre elas, ambos os grupos, tem maior percentual naqueles respondentes que aprenderam por conta própria sobre o tema, com 40,0% para o grupo empresarial, e 35,2% para o grupo de acadêmicos. Quanto à segunda maior frequência de respostas é para aqueles que aprenderam no ensino superior, tanto para os respondentes da empresa, quanto para os respondentes da instituição, com 32,0% e 24,1%, respectivamente, e por fim, com uma quantidade expressiva, aqueles que aprenderam com pais sobre o assunto, respondentes da empresa com 14,0% e os da instituição com 22,2%. Tais semelhanças, no entanto, não são significativas do ponto de vista estatístico.

As respostas obtidas, tem uma ordem um pouco distinta do trabalho de Radaelli (2018), onde os respondentes tiveram mais orientação dos pais, com

58,3%, acompanhado daqueles que buscaram informação por conta própria, com 23,3%, e aqueles que aprenderam no ensino superior, com 11,7%.

Na perspectiva de controle de gastos, questionou-se sobre o monitoramento realizado por parte dos respondentes. As respostas dos grupos respondentes são similares, tendo um percentual muito superior para aqueles que fazem controle dos gastos, diante daqueles que não fazem. Na empresa, 92,0% faz o monitoramento dos gastos, enquanto na IES, 88,9%, evidenciando uma pequena diferença entre os grupos. Referente ao controle de gastos, as respostas também condizem com o trabalho de Radaelli (2018), que evidenciou que 89,4% da amostra monitora os gastos.

A partir do alto índice de respondentes que realizam monitoramento dos gastos, questionou-se sobre a periodicidade desta prática. A Tabela 7, apresenta os resultados desse questionamento.

Tabela 7 - Frequência monitoramento de gastos

Frequência monitoramento de gastos	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não faço	10,0%	9,3%	9,5%
Mensalmente	54,0%	38,9%	46,2%
Semanalmente	14,0%	22,2%	18,3%
Diariamente	10,0%	14,8%	12,5%
A cada gasto realizado	12,0%	14,8%	13,5%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 7, é possível identificar que a frequência mais utilizada para controle dos gastos é o acompanhamento mensal, tendo 54,0% para os respondentes da amostra da empresa e 38,90% para os respondentes da IES. A segunda frequência mais utilizada é do acompanhamento semanal, com 14,0% para os respondentes da empresa e 22,2% para os respondentes da IES. Referente ao acompanhamento de gastos, o estudo condiz com a pesquisa de Radaelli (2018), onde 49% também fazia o controle mensal, acompanhado do grupo que fazia o controle semanal, com 18,3%.

Sob a ótica de monitoramento, ainda foi questionado aos pesquisados sobre os meios utilizados para realizar o monitoramento dos gastos, a Tabela 8 registra os resultados dessa pergunta.

Tabela 8 - Maneiras de monitorar os gastos

Maneiras de monitorar	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não faço	10,0%	9,3%	9,6%
Em papel	20,0%	14,8%	17,3%
Planilha eletrônica	44,0%	40,7%	42,3%
Aplicativo no celular	16,0%	35,2%	26,0%
Outro	10,0%	-	4,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme demonstrado na Tabela 8, é possível identificar que as maneiras de se fazer o monitoramento dos gastos têm percentual bem variável de respostas, mas as principais opções que se destacam são os grupos que ainda fazem o controle em planilha eletrônica, no caso dos respondentes da empresa com 44,0%, e os da IES com 40,7%. Acompanhado dos respondentes que fazem o controle por um método mais tradicional, em papel, os respondentes da empresa com 20,0% que utiliza esse método, os da IES tem um percentual de 14,8%, e por fim com percentual relevante, o grupo que faz o monitoramento por meio de aplicativos de celular, totalizando 16,0% para os respondentes da empresa e 35,2% para os da IES.

A aplicação do teste qui-quadrado, para avaliar se há aderência nas respostas dos dois grupos de respondentes, nessa variável mostrou-se significativa ao nível de 95%, com sig 0,0484, apontando que é possível estabelecer uma relação de dependência ao definir entre os acadêmicos há tendência do uso de aplicativos, enquanto que para os colaboradores da empresa há tendência ao uso de planilhas eletrônicas.

Os percentuais obtidos, vão ao encontro a pesquisa de Radaelli (2018), que também demonstra um percentual maior para esses três métodos: os que utilizam planilha eletrônica, com 50,0%; os que fazem o controle em papel, com 24,0%, e; os que fazem o controle em aplicativo no celular, com 11,5%.

A educação financeira passa pelo conhecimento, mas principalmente pelo interesse e razões que levam a buscar organização financeira. Nesse sentido, questionou-se sobre as razões motivadoras da não realização de monitoramento de gastos. Os dados são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9 - Motivos para não monitorar

Motivo para não monitorar	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não tenho interesse	4,0%	11,1%	7,0%
Falta de tempo	4,0%	11,1%	7,0%
Não sei como fazer	8,0%	16,7%	11,6%
Não considero necessário	8,0%	-	4,7%
Outros	76,0%	61,1%	69,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Nota-se, na Tabela 9, que o principal motivo para não fazer o monitoramento dos gastos foi considerado como outros diante das respostas obtidas, com 76,0% por parte da empresa e 61,1% da instituição. Tais respostas não permitem maiores apontamentos. No entanto, destaca-se que o segundo motivo mais relevante foi não saber como fazer, com 8,0% para os respondentes da empresa e 16,7% para os da IES, o fato de “não saber como fazer” pode ser um indicador da necessidade de disseminar as práticas e a importância da educação financeira. Destaca-se ainda, que, para essa questão 58,0% dos respondentes não indicaram nenhuma das opções, podendo se explicar por uma possível opção não indicada no questionário.

Para esse item o estudo de Radaelli (2018) encontrou que 28,8% de sua amostra não faz o monitoramento por falta de tempo. Desse modo, depreende-se que a atual pesquisa e a de Radaelli (2018) não tem resultados convergentes, especialmente, porque nessa pesquisa o número de respondentes foi prejudicado e os que responderam concentraram-se na opção genérica, “outros motivos”.

De modo geral, percebe-se que há uma preocupação com a educação financeira, entre os dois segmentos estudados, com pequenas diferenças de percepção, mas sem que possa ser atribuída, de forma significativa, qualquer indicativo para um ou outro grupo.

4.2.2 Análise do Endividamento

Um dos efeitos da falta de educação financeira reflete-se no mau uso do dinheiro e, com isso, a tendência de maiores índices de endividamento, nesse tópico, buscou-se analisar a perspectiva dos respondentes em relação ao

endividamento, bem como de que forma organizam seu planejamento para aquisições diversas.

Destaca-se que o conceito de endividamento utilizado aqui é com base em Marques e Frade (2004, p. 27), que explicam que “[...] endividamento surge quando o indivíduo, ao necessitar de um recurso financeiro, contrai uma dívida com terceiros com prazo determinado para saldar o débito [...]”, sendo, portanto diferente da percepção de inadimplência.

O primeiro ponto trata da razão para efetuar uma compra, a Tabela 10 demonstra os percentuais obtidos.

Tabela 10 - Razões para efetuar uma compra

Razões para efetuar uma compra	Empresa	Instituição de ensino	Total
Planejou com antecedência	22,0%	25,9%	24,0%
Tem necessidade	68,0%	44,4%	55,8%
Está na promoção	4,0%	20,4%	12,5%
Compra por impulso	-	7,4%	3,8%
Outros	6,0%	1,9%	3,9%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 10, a principal razão para efetuar uma compra para ambos os grupos, é por ter necessidade, com 68,0% para os respondentes da empresa e 44,4% para os da instituição. A segunda razão com mais relevância é porque planejou com antecedência, com 22,0% para amostra da empresa e 25,9% para a amostra da instituição. Há, no entanto uma parcela significativa, 20,4% de acadêmicos que indicaram a compra porque está na promoção. As facilidades de compras possibilitadas pelo mercado, é indicado como um dos fatores que geram endividamento e, tal comportamento de parte dos acadêmicos aponta para isso.

Os resultados convergem com a pesquisa de Radaelli (2018), que trouxe o percentual de 62,5% dos respondentes para aqueles que compram por necessidade, e 24% para aqueles que compram porque planejaram com antecedência.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2016) um fato que contribui para o endividamento das pessoas no Brasil são as diversas linhas de crédito disponíveis no mercado. Os pesquisados foram questionados sobre sua relação com as facilidades de crédito proporcionada pelo mercado. A Tabela 11 apresenta os dados sobre quantidade de cartões de crédito que os respondentes possuem.

Tabela 11 - Quantidade de cartões de crédito

Quantidade de cartões de crédito	Empresa	Instituição de ensino	Total
Nenhum	8,0%	33,3%	21,2%
Um	46,0%	46,3%	46,2%
Dois	36,0%	14,8%	25,0%
Três	10,0%	5,6%	7,6%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Em relação a quantidade de cartões de crédito, grande maioria possui um cartão, totalizando 46,0% para os respondentes da empresa e 46,3% para os respondentes da IES. O estudo mostrou diferenças significativas entre os segmentos de respondentes, apontando que 36,0% dos colaboradores da empresa tem dois cartões, enquanto que os acadêmicos 33,3% não tem nenhum cartão de crédito. Essa característica foi estatisticamente significativa ao nível de 99,0%, com sig 0,004 no teste qui-quadrado, indicando a tendência de possuir menos cartões de créditos entre os acadêmicos. Na questão da quantidade de cartões de crédito, o trabalho de Radaelli (2018) também indica que grande maioria possui um cartão, com 55,8%; seguido pelo grupo que não possui cartão, com 28,8%.

Como exposto por Marques e Frade (2004) o endividamento nasce quando o indivíduo contrai algum tipo de crédito com terceiros, nesse sentido a forma com que o indivíduo realiza suas compras é um indicador de sua percepção de educação financeira. A Tabela 12, mostra as maneiras utilizadas para efetuar as compras.

Tabela 12 - Como realiza suas compras

Como realiza suas compras	Empresa	Instituição de ensino	Total
Só compro a vista	20,0%	31,5%	26,0%
Cartão de crédito	78,0%	63,0%	70,2%
Crediário/carnê da própria loja	2,0%	5,5%	3,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 12, diante das opções apresentadas, as que tiveram maior percentual de respondentes se dá em grande maioria aos que realizam as compras por meio do cartão de crédito, com 70,2%. Desses, os respondentes da empresa têm o percentual ainda maior, representando 78,0% dos colaboradores, enquanto que os estudantes têm percentual de 63,0% nessa opção.

Já a segunda opção com maior percentual, se dá ao grupo que compra à vista, com 31,5% para os estudantes e 20,0% para a amostra da empresa.

Destaca-se que, a compra com cartão de crédito é um facilitador que o mercado oferece, no entanto, a falta de planejamento nesse sentido pode ser muito prejudicial, visto que se a fatura do cartão não for quitada no vencimento, os juros por atraso são extremamente elevados diante das opções no mercado.

Esses números convergem com o trabalho de Radaelli (2018), que também traz as duas opções com mais aceitabilidade: cartão de crédito com 50,0%, e; compra à vista com 26,9%, entretanto no trabalho de Radaelli (2018), a opção de crediário/carnê da própria loja tem um percentual bem acima das respostas obtidas nesse trabalho, com 23,1%.

Quando questionados sobre se considerar ou não endividados, os grupos demonstram respostas bem similares, na empresa 86,0% não se considera endividado, e na instituição 85,2% não se considera endividado. Com isso, os resultados são similares com o trabalho de Radaelli (2018), que obteve 91,3% de respostas por não se considerar endividados. Nesse item, novamente, destaca-se que, o conceito de endividamento deve ser entendido diferente da perspectiva de inadimplência. Tal fator não foi evidenciado nas respostas dos pesquisados.

Nesse sentido, percebe-se na Tabela 13 a relação da renda comprometida com obrigações/prestações, tendo relação direta com o nível de endividamento.

Tabela 13 - Percentual comprometido com obrigações/prestações

Percentual comprometido com obrigações	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não sabem	-	7,4%	3,8%
De 0% a 24 %	26,0%	37,0%	31,7%
De 25% a 50%	30,0%	25,9%	27,9%
De 51% a 75%	40,0%	20,4%	29,8%
De 76% a 100%	4,0%	9,3%	6,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Percebe-se na Tabela 13, as diferenças entre os percentuais comprometidos com obrigações/prestações, para os respondentes da empresa, com 40,0% na opção de 51% a 75% da renda, 30,0% na faixa de 25% a 50% da renda comprometida, e; com percentual relevante a opção de 0 a 24%, com percentual de 26,0% dos colaboradores da empresa.

Por outro lado, na IES, o percentual com maior relevância se dá a opção de 0 a 24%, com 37,0% dos respondentes, seguido da opção de 25% a 50%, com 25,9% dos respondentes e; com percentual relevante também o grupo que tem 51% a 75% da renda comprometida, com 20,4%.

Diante do percentual comprometido com prestações, os resultados obtidos possuem algumas variações com a pesquisa de Radaelli (2018), em seu trabalho o resultado com maior percentual se dá aqueles que possuem de 51% a 75% da renda comprometida, com 34,6%; seguido pela opção de 0 a 24% da renda comprometida, com percentual de 26,9%.

A Tabela 14 expõe a prática dos respondentes quanto ao pagamento das parcelas e prestações, salienta-se que com o planejamento, voltado à educação financeira, o pagamento em dia, ou antecipado, vai evitar problemas de custos com juros e entrar em situação de inadimplência.

Tabela 14 - Pagamento de prestações

Pagamento de prestações	Empresa	Instituição de ensino	Total
Adiantado	18,0%	11,1%	14,4%
Em dia	80,0%	87,0%	83,7%
Atrasado	2,0%	1,9%	1,9%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Diante dos resultados obtidos na Tabela 14, nota-se grande semelhança entre as respostas dos grupos da amostra. O grupo referente a empresa efetua mais pagamentos adiantados, com 18,0%, enquanto o grupo da IES efetua apenas 11,1%. Em relação aos pagamentos em dia, o grupo da IES tem maior percentual, com 87,0%, enquanto o grupo da empresa tem percentual de 80,0%. Referente aos pagamentos atrasados, ambos possuem um percentual semelhante. Os resultados obtidos coincidem com o trabalho de Radaelli (2018), onde maioria também efetua os pagamentos em dia, com 74,0% dos respondentes, acompanhado dos que pagam adiantado, com 25,0%, e; minoria que pagam atrasado, 1,0%.

Questionou-se aos pesquisados se sabem ou não efetuar o cálculo de juros referente às prestações, os grupos também apresentam resultados similares em suas respostas, o grupo da empresa indica que 82,0% da amostra sabe efetuar o cálculo referente aos juros, percentual muito similar aos respondentes da IES, com

77,8%. Diante disso, a pesquisa converge com os resultados obtidos por Radaelli (2018), em que 80,8% indica que sabe efetuar os cálculos referentes aos juros.

Para concluir a perspectiva de endividamento e práticas de compras, os respondentes foram questionados sobre a utilização das linhas de crédito, como cartão de crédito, empréstimos como cheque especial para pagar prestações/obrigações, diante das respostas obtidas nota-se que grande maioria não utiliza esse meio para pagamentos, com 78,0% para os colaboradores e 74,1% para os acadêmicos. Tais resultados vão ao encontro do trabalho de Radaelli (2018), onde grande maioria dos respondentes não faz utilização desses meios para pagamentos, com 78,8%.

Em linhas gerais, percebe-se que os respondentes têm boas práticas em relação às condições de endividamento, evitando pagamentos em atraso, uso de linhas de crédito. Destacando ainda percentuais bem distribuídos quanto ao comprometimento da renda frente a pagamentos de despesas e prestações.

4.2.3 Planejamento financeiro e investimentos

Conforme exposto por Domingos (2013) mesmo endividado, é importante que parte dos ganhos sejam comprometidos com projetos de realização pessoal. Nesse sentido, para o Banco Central do Brasil (2013, p. 43) investimento é a aplicação dos recursos poupados, com a expectativa de obter-se remuneração por essa aplicação.

Os pesquisados foram questionados sobre seus investimentos, tendo como opções, renda fixa ou renda variável, diante das respostas obtidas, nota-se os acadêmicos têm um percentual superior de pessoas que fazem investimentos, com 74,1%, enquanto os funcionários têm um percentual de 58,0%. Nessa questão, pode-se estabelecer estatisticamente, com significância de 90,0%, a relação de que os acadêmicos têm mais tendência a realizar investimentos do que os colaboradores da empresa.

Em geral 66,3% dos respondentes fazem investimentos, as respostas vão ao encontro ao trabalho de Radaelli (2018), onde o percentual total de pessoas que investem foi de 85,6%, superior aos achados desse estudo. Destaca-se a importância da educação financeira, já que o investimento desde cedo tende a

contribuir como uma melhor saúde financeira no futuro (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2014).

O recebimento de valores extra renda, tais como 13º salário, participações em lucros, indenização de férias, podem ter diversas utilizações, quando planejados, a Tabela 15 evidencia como os respondentes fazem uso dessa renda extra.

Tabela 15 - Destino para 13º, férias ou participações

Destino para 13º, férias ou participações	Empresa	Instituição de ensino	Total
Investe	28,0%	50,0%	39,4%
Quita obrigações/ prestações em atraso	6,0%	3,7%	4,8%
Antecipa o pagamento de obrigações/prestações	38,0%	18,5%	27,9%
Utiliza no período de férias	10,0%	13,0%	11,5%
Outros	18,0%	14,8%	16,4%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 15, é possível identificar que as respostas com mais concentração variam de acordo com os grupos, para os colaboradores a principal destinação vai para antecipar os pagamentos de obrigações/prestações e logo em seguida investir, com 38,0% e 28,0%, respectivamente. Enquanto para os acadêmicos, a ordem se inverte, sendo que a maior destinação vai para investir e depois antecipar pagamentos, com 50,0% e 18,5%, respectivamente. Os resultados vão ao encontro ao estudo de Radaelli (2018), que também aponta as duas opções com maior percentual de respondentes, com 44,2% para aqueles que investem e 25,0% para aqueles que antecipam o pagamento de obrigações.

O planejamento financeiro faz parte de uma eficiente educação financeira, nesse sentido questionou-se os pesquisados sobre a perspectiva do futuro financeiro, os dados são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Futuro financeiro

Futuro financeiro	Empresa	Instituição de ensino	Total
Não tem preocupação	6,0%	9,2%	7,7%
Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	26,0%	13,0%	19,3%
Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática	38,0%	50,0%	44,2%
Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente	30,0%	27,8%	28,8%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 16, o grupo com maior percentual é o grupo que já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática, totalizando 38,0% para os trabalhadores e 50,0% para os acadêmicos. Seguido pelo grupo de quem já tem planejamento, colocou em prática e o segue rigorosamente, com 30,0% para os colaboradores e 27,8% para os estudantes.

Diante dos resultados é possível analisar que as pessoas têm percepções muito distintas referente ao seu futuro financeiro, isso varia muito do momento que cada respondente está vivendo. Alguns já têm sua vida financeira organizada, estabilidade em seus respectivos trabalhos e outros estão apenas começando nessa trajetória. Nota-se também que 7,7% dos respondentes não tem preocupação com o futuro financeiro, dentro do contexto da educação e planejamento financeiro essa postura despreocupada sobre o futuro financeiro pode ser considerada de risco, pois o futuro financeiro está muito atrelado com as decisões financeiras que são tomadas agora.

Os resultados obtidos convergem com o trabalho de Radaelli (2018), que também demonstra que a maioria dos respondentes já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática, com 52,9%; em seguida o grupo com maior percentual os respondentes que tem planejamento, já colocou em prática e segue rigorosamente, com 33,7%.

Uma forma de planejar o futuro financeiro pode ser por meio de planos de previdência, nesse sentido foi questionado se os respondentes possuem plano de previdência privada. Nos resultados obtidos nota-se que as percepções dos grupos analisados são bastante distintas, pois para os colaboradores o percentual que possui previdência privada é muito maior, totalizando 66%, enquanto o percentual de acadêmicos é de 27,8%.

A diferença entre os dois grupos mostrou-se estatisticamente significativa ao nível de 99%, em que o teste qui-quadrado apresentou sig com tendência a zero. Esse resultado indica que a tendência de o colaborador ter um plano de previdência privada é significativamente maior do que para os acadêmicos.

Os resultados obtidos também vão de acordo com o estudo de Radaelli (2018) quando comparado aos acadêmicos, já que em seu trabalho somente 21,2% dos respondentes possuía previdência privada. Tal resultado, pode estar atrelado à menor faixa etária e também ao menor rendimento dos respondentes desse segmento.

Dentre outras orientações que a educação financeira prevê, está a constituição de reserva financeira de emergência, a Tabela 17 apresenta a situação dos respondentes no quesito à reserva financeira de emergência, nesse sentido foram questionados por quanto tempo eles poderiam se manter, no caso de perda total da sua fonte de rendimentos.

Tabela 17 - Meses em caso de perda de rendimentos

Meses em caso de perda de rendimentos	Empresa	Instituição de ensino	Total
Nenhum	14,0%	16,7%	15,4%
De 1 a 3 meses	32,0%	38,9%	35,6%
De 4 a 6 meses	22,0%	20,4%	21,2%
De 7 a 9 meses	14,0%	11,0%	12,4%
De 10 a 12 meses	10,0%	5,6%	7,7%
Mais de 12 meses	8,0%	7,4%	7,70%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme mostra a Tabela 17, a maior concentração está no grupo de 1 a 3 meses, para os dois grupos, sendo 32,0% para os colaboradores e 38,9% para os acadêmicos. A segunda opção com mais respondentes é a de se manter de 4 a 6 meses, com 22,0% para os colaboradores e 20,4% para os acadêmicos. Com isso percebe-se a importância de possuir uma reserva de emergência, pois imprevistos como uma demissão ou perda da renda, são cada vez mais comuns e cabe às pessoas serem responsáveis por destinar uma parte de suas receitas para esse fim.

De acordo com as respostas obtidas, os resultados também vão ao encontro da pesquisa de Radaelli (2018), que teve grande maioria para os mesmos grupos, totalizando 32,7% para os alunos que se manteriam de 1 a 3 meses, e 26,9% para aqueles que se manteriam de 4 a 6 meses.

Já em relação a possuir ou não moradia própria, os grupos têm uma diferença significativa. Os colaboradores que possuem a moradia própria têm percentual de 66,0%; enquanto os acadêmicos que possuem, totalizam 34,0%. Essa diferença está relacionada ao perfil financeiro dos respondentes, pois adquirir um imóvel varia do poder aquisitivo de cada um, também da decisão de comprar ou morar em um imóvel alugado, da finalidade que cada um pode dar para essa moradia, pois também pode se comprar com a finalidade de alugá-la, e de forma mais significativa, a faixa etária, pois no caso dos acadêmicos, há tendência de que muitos ainda residem com seus pais

As respostas convergem com o estudo de Radaelli (2018), quando comparado aos acadêmicos a relação de respostas é próxima, totalizando 22,1% que possuem residência própria.

Questionados sobre seu planejamento em relação à moradia própria, os respondentes indicaram, conforme mostra a Tabela 18.

Tabela 18 - Se não possuí moradia própria, você prefere?

Se não possuí moradia própria, você prefere?	Empresa	Instituição de ensino	Total
Comprar imóvel à vista	31,0%	9,5%	18,3%
Fazer financiamento para compra	51,7%	64,4%	59,2%
Adquirir consórcio para compra futura	3,5%	7,1%	5,6%
Não adquirir imóvel, morar em imóvel alugado	13,8%	19,0%	16,9%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Conforme exposto na Tabela 18, é possível identificar que ambos os grupos têm preferência em adquirir o imóvel através de um financiamento de compra, totalizando 51,7% para os colaboradores da empresa e 64,3% para acadêmicos. Na sequência a opção que mais se destaca varia entre os dois grupos, para os trabalhadores é comprar o imóvel à vista, totalizando 31,0%; e, para acadêmicos é não adquirir imóvel, morar em imóvel alugado, com 19,0%.

Assim grande maioria tende a buscar o meio mais comum de se obter essa moradia, que é o financiamento bancário e parcelar esse bem por um determinado tempo, outros visam poupar até atingir o objetivo de comprar à vista, outros visam pagar mensalmente um consórcio e esperar até o momento da compra e por fim; aqueles que não tem como objetivo imobilizar o dinheiro através da moradia. Cabe-

se destacar, que essa questão contou com apenas 71 respostas, totalizando 68,2% dos respondentes.

Quando comparado com o estudo de Radaelli (2018), as pesquisas também se convergem, pois em seu estudo o percentual de respondentes que faria o financiamento para compra é de 62,5% e o percentual para adquirir o imóvel comprando à vista é de 24,0%. A única diferença se dá ao grupo que prefere morar de aluguel, pois essa opção não constava no estudo de Radaelli.

Aquisições que necessitam maiores dispêndios de valores precisam ser planejadas para que não se tornem um problema na execução financeira do indivíduo, os pesquisados foram questionados como tratam aquisições de grande porte, a Tabela 19 apresenta os dados.

Tabela 19 - Itens avaliados para uma aquisição de grande porte

Itens são avaliados para uma aquisição de grande porte	Empresa	Instituição de ensino	Total
Taxa de juros	42,0%	25,9%	33,7%
Parcela adequada ao orçamento	40,0%	40,7%	40,4%
Só compra o bem à vista	2,0%	5,6%	3,8%
Despesas adicionais (seguros, taxas, etc)	4,0%	3,7%	3,8%
Desvalorização/valorização do bem	12,0%	24,1%	18,3%

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Em relação a aquisição de grande porte, é possível observar que os grupos apresentam algumas diferenças. Para os colaboradores, grande maioria observa 2 itens principais: taxa de juros (42,0%) e parcela adequada ao orçamento (40,0%). Já os acadêmicos, avaliam 3 itens principais: parcela adequada ao orçamento (40,7%), taxa de juros (25,9%) e; desvalorização/valorização do bem (24,1%). As opções têm diferentes justificativas, em relação a parcela adequado com o orçamento, essa compreensão se justifica ao curto prazo, pois avalia se será possível cumprir com o pagamento da obrigação. Taxa de juros, se justifica pelo pensamento à longo prazo, já que geralmente esse tipo de aquisição tem taxas cobradas ao longo dos anos por um bom tempo. Desvalorização/valorização do bem, já que com o passar dos anos o bem pode valorizar ou não, de acordo com a aquisição.

Quando relacionado ao trabalho precedente de Radaelli (2018), também os primeiros itens elencados são os mesmos: parcela adequada ao orçamento, com 40,0%, e; taxa de juros, com 36,1%. A única diferença se dá ao terceiro item, que no trabalho anterior obteve um percentual muito menor, com 2,9% apenas que avaliavam a valorização/desvalorização do bem.

Percebe-se, portanto que no quesito de planejamento financeiro e investimentos os resultados mostram que os dois segmentos, colaboradores e acadêmicos, tem percepções bastante parecidas de forma a não ser possível caracterizar um grupo em detrimento do outro. Algumas diferenças ocorridas devem-se, especialmente, às características de faixa etária e faixa salarial e ao momento vivido, em termos de carreiras, para cada um dos dois segmentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual, onde existe uma relação muito grande entre consumismo e finanças, fica clara a importância da educação financeira, em que as pessoas tenham controle sobre seu orçamento pessoal e possam gerir melhor seus recursos. É evidente a importância da melhor gestão do dinheiro, pois ao longo do tempo, o planejamento financeiro fará com que muitas pessoas possam ter tranquilidade financeira e que outras venham a ter dificuldades. A estabilidade financeira está ao alcance de todos, pois a vida financeira saudável não depende só de receitas maiores, mas também de diminuição de despesas (RADAELLI, 2018).

A partir disso, o presente trabalho teve como finalidade identificar a percepção dos colaboradores de uma empresa alimentícia e dos alunos do ensino superior sobre sua educação financeira, com objetivo de identificar como se encontra a situação financeira desses respondentes, como se apresentam diante de questões de endividamento e a relação dos grupos analisados com investimentos.

Através dos resultados foi possível identificar que grande maioria dos respondentes realiza o controle de seus gastos, e desses, grande parte considera que tem conhecimentos suficientes sobre finanças pessoais. Pode-se perceber também que os respondentes tiveram acesso a educação financeira através de diversos meios, buscando informações por conta própria, através do ensino superior, orientados pelos pais sobre o assunto, aprendendo em cursos ou também na escola. Cabe enfatizar que alguns não tiveram contato com a educação financeira e isso faz com que tenham que buscar essa base, para que não tenham dificuldades futuras.

Também é possível perceber que grande maioria da amostra respondente faz monitoramento dos gastos realizados, sendo feito de maneira mensal, semanal, diária ou até mesmo a cada gasto realizado. Desses, grande maioria utiliza de planilhas eletrônicas, aplicativos de celular e até mesmo papel para fazer esse controle.

Por outro lado, uma parte dos respondentes não considera que o monitoramento dos gastos seja essencial, deixando de fazê-lo, dentre os motivos por não fazer o monitoramento, destaca-se os que não sabem como fazer, o que consideram que tem falta de tempo e os que não tem interesse no controle.

Diante da análise de endividamento, se identifica que muitos respondentes possuem um ou mais cartões de crédito e que realizam suas compras através desse meio, geralmente atraídos pela facilidade de não desembolsar o montante no momento da efetiva compra, levando aos mesmos adquirirem compras por impulso, ou por

simplesmente estar na promoção e outras vezes, por necessidade. De acordo com os resultados, grande maioria não se considera endividado, mas desses grande maioria também tem grande parte da renda comprometida com obrigações financeiras todos os meses, sendo que apenas 31,70% dos respondentes possui comprometida até 24% da renda.

Já em relação às prestações, grande maioria faz o pagamento em dia. De acordo com os respondentes, 20,20% não sabe calcular os juros e encargos referentes a essas prestações e muitas vezes utilizam de empréstimo como cheque especial para fazer pagamentos.

De acordo com os resultados, é possível definir que 66,30% dos respondentes faz investimentos, seja em renda fixa ou variável, e desses, grande parte utiliza de 13º, férias, participação de lucros com a finalidade de investir, diferente de outros que utilizam com outros fins, como antecipar o pagamento das obrigações, utilizar no período de férias, entre outros.

Nota-se que em relação ao futuro financeiro, grande maioria tem preocupação com o tema e que esses têm diferentes graus de planejamento, sendo que alguns, tem o planejamento, mas ainda não colocaram em prática e outros que tem o planejamento, colocaram em prática e seguem rigorosamente para cumpri-lo. Por outro lado, alguns ainda não fazem nada em relação ao futuro financeiro, mesmo tendo preocupação e por fim, aqueles que se quer tem alguma preocupação em relação ao tema. Com isso, é notável que o número de respondentes que também possui uma previdência privada é maior, já que esses têm em vista o futuro financeiro.

Diante da possibilidade de perder rendimentos, grande maioria seria capaz de se manter, por pelo menos 1 mês, tendo em vista que manteriam o padrão de vida atual, utilizando somente de economias. Já outros 15,40%, não conseguiriam se manter se quer um mês com suas economias, pois fica claro que dependem totalmente do salário.

Diante da questão de investimentos, nota-se que menos da metade dos respondentes possui moradia própria. Já os que não possuem, as respostas são um tanto distintas, pois a maioria tem em vista adquirir o imóvel através de financiamento, outros por sua vez, preferem poupar para comprar o imóvel à vista e também há aqueles que não querem adquirir um imóvel, preferindo morar em um imóvel alugado. Também cabe-se destacar que quando vão adquirir um imóvel de

grande porte, o principal fator que analisam é se a parcela é adequada ao orçamento, acompanhado da taxa de juros e da valorização/desvalorização do bem.

Conclui-se de acordo com os resultados obtidos, que a grande maioria dos respondentes possui uma relação saudável com suas finanças pessoais, sendo que alguns demonstram um perfil um pouco mais avançado em relação a outros, isso se dá principalmente pela relação dos diferentes grupos que compõem os resultados. Nota-se que o controle pessoal financeiro e uma boa relação com o dinheiro é mais presente para aqueles que tiveram acesso a educação financeira, podendo conhecer os diversos cenários e assim tomar decisões mais assertivas.

Também, é possível perceber que o melhor controle, planejamento e saúde financeira, tem relação com menos dívidas, mais receitas e melhor cumprimento com as obrigações financeiras, fazendo com que o endividamento dos respondentes seja baixo, diante do grupo analisado. Assim, isso se reflete também nos investimentos, já que maioria dos respondentes possui algum investimento, visando o futuro financeiro.

Conclui-se, com esse estudo, que a percepção da educação financeira entre os acadêmicos e os colaboradores da empresa, com diferentes características em termos de faixa etária, renda mensal, conhecimentos de mercado, não são estatisticamente significativas. Em alguns itens avaliados houve tendência de um ou outro grupo se destacar, mas não foi possível estabelecer qualquer relação significativa que caracteriza um grupo em detrimento de outro.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L., & VANDONE, D. (2010). **Risk of Overindebtedness and behavioral factors. [Working Paper Nº 25]**. Social Science Research Network, Santa Monica, CA. Retrieved Apr 01, 2013, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513> Acesso em: 18 de agosto. 2020.

ASSAF NETO, A. LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ATKINSON, A., & MESSY, F. (2012). Measuring Financial Literacy: **Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper Nº 15]**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. Acesso em: 18 de agosto. 2020.

ARAÚJO, F. A. L.; PIMENTA DE SOUZA, M. A. **Educação financeira para um Brasil sustentável – evidências da atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Trabalhos para Discussão, Banco Central, 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>. Acesso em: 13 de abril. 2020.

Banco Central do Brasil. **Remuneração dos Depósitos de Poupança**. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2020.

BORGES, G. M. **Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e a correlação da satisfação financeira com outros fatores**. 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3594/1/2011_GabrielaMesquitaBorges.pdf Acesso em: 25 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Como cuidar de suas Finanças Pessoais**. Brasília, DF. 2015. 59 p. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo**. Curitiba. 2007. 100 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007. Acesso em: 25 ago. 2020.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças Para Casais**. 20. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira na prática.** São Paulo: Elsevier, 2009.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CORREA, A. P. A. QUEIROZ, E. TREVISAN, N. **Teste do Qui-quadrado.** UFRP. 2018, Disponível em: http://www.leg.ufpr.br/lib/exe/fetch.php/disciplinas:ce001:teste_do_qui-quadrado.pdf Acesso em: 19 de nov. 2020.

CORREIA, T.S.; LUCENA, G.L.; GADELHA, K. A. L. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa.** Congresso UFC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis/SC, 2014. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/5CCF/20140411105150.pdf>>. Acesso em: 21 de mar. 2020.

EKER, T. H. **Os Segredos da Mente Milionária: Aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando hábitos das pessoas bem sucedidas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

Decreto nº 7.397. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1>> Acesso: 20 de jul. 2021.

FERREIRA, R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro.** Thomson IOB. São Paulo: 2006.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro – Você é o Maior Responsável** 13ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

GIARETA, M. **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar.** Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77602/000894439.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** Editora Atlas S.A. São Paulo. 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 01 de out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, ed. 6, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, ed. 7, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira** 2ªed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GREESNSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress**. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002.

HUNG, A. A., PARKER, A. M., & YOONG, J. (2009). **Defining and measuring financial literacy [Working Paper Nº 708]**. Social Science Research Network, Santa Monica, CA: RAND Corporation. Retrieved Apr 01, 2013, Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674 . Acesso em: 18 de agosto. 2020.

HUSTON, S. J. **Measuring financial literacy**. Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INFOMONEY. **Inadimplência cresce 3,84% em setembro. Disponível em** < <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/inadimplencia-cresce-384-em-setembro>> Acesso em: 14 set. 2020.

KIYOSAKI, R.T; LECHTER Sharon L. **Pai Rico, Pai Pobre**. 46. Ed. Editora Elsevier, 2000.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. **Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis**. Journal of Banking & Finance, v. 37, n. 10, p. 3904-3923, 2013.

LEAL, D. TAVARES. B.; MELO, S. **A contribuição da educação financeira para a formação de investidores**. In: 2º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis. 2008. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080809113500.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

LUCENA, W. G. L. MARINHO, R. A. L. **Competências Financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**. In: XVI SEMEAD - Seminários em Administração, 2013, USP- São Paulo. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The economic importance of financial literacy: Theory and evidence.** Journal of economic literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, A., & TUFANO, P. (2009). **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. [Working Paper N° 14808].** National Bureau of Economic Research, Cambridge, MA. Retrieved Apr 12, 2013, Disponível em: http://www.nber.org/papers/w_14808.pdf?new_window=1. Acesso em 18 de agosto. 2020.

MACEDO JR, J. S. **A ÁRVORE DE DINHEIRO: Guia Para Cultivar A Sua Independência Financeira.** 2. ed. Florianópolis: Insular, 2013.

MARTINS M. E. G. **Introdução à Probabilidade e à Estatística.** Sociedade Portuguesa de Estatística, 2005.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, Conselho Federal de Administração, 2015.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. **Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS.** REEN - Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN>>.

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. **Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia).** World Journal of Social Sciences, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e Boas Práticas De Educação Financeira e consciência.** Recomendação do Conselho. Julho de 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Principios%20INFE%20Programas%20de%20FinEd.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Principios%20INFE%20Programas%20de%20FinEd.pdf). Acesso em: 25 ago.2020.

PENTEADO, J. P. Tribst. **Gestão de Finanças Pessoais.** 2010. 98 f. Monografia - Curso de Administração, USP, Ribeirão Preto, 2010.

PEREIRA, D. J. **Finanças Pessoais: Estratégias de Investimentos.** 2010. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Finanças, Ufrgs, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60506/000862891.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 ago. 2020.

President's Advisory Council on Financial Literacy (PACFL). **2008 Annual Report to the President.** 2008.

QUEIROZ, E. H.; VALDEVINO, R. Q.; OLIVEIRA, A. M. **A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis.** Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA, v. 1, n. 1, 19 p., 2015.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciência Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari.** Lajeado. 2018. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>> Acesso em 28 ago. 2020.

RASSIER, L. H. **Conquiste Sua Liberdade Financeira.** Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

REMUND, D. L. (2010). **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy.** The Journal of Consumer Affairs, 44(02), 276-295. Retrieved Apr 16, 2013, Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/pdf>. Acesso em 18 de agosto. 2020.

SAITO, A.T.; SAVOIA, J.R.F.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 41- 1121, 2007.

SANTOS, J.O. D.. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças pessoais: invista no seu futuro.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003.

SESARA EXPERIAN. **Número de brasileiros inadimplentes se mantém estável, mas quantidade de dívidas cai, revela Serasa Experian**

<<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-inadimplentes-se-mantem-estavel-mas-quantidade-de-dividas-cai-revela-serasa-experian.>> Acesso em 30 de novembro. 2020.

SILVA, B. A. N. **Características socioeconômicas que influenciam o nível de alfabetização financeira de discentes de ensino superior de contabilidade.** 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13103/1/PB_COCTB_2018_2_22.pdf> Acesso em: 08 mai. 2020.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WISNIEWSKI, M. L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais**

brasileiro. Revista Intersaberes, UNINTER, Curitiba. 2011. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/17>>. Acesso em: 13 abril. 2020.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Prezado respondente, este questionário faz parte do meu trabalho de conclusão de curso em Ciências Contábeis, na UTFPR – Pato Branco, orientado pelo professor Eliandro Schvirck. O objetivo do trabalho consiste em analisar a percepção dos respondentes em relação à educação financeira. Sua participação e seriedade ao responder, são fundamentais para que o objetivo da pesquisa seja alcançado. Desde já muito obrigado.

1) Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro

2) Indique sua faixa etária

- Menos de 18 anos
- De 18 a 23 anos
- De 24 a 27 anos
- De 28 a 33 anos
- De 34 a 40 anos
- Mais de 40 anos

3) Qual das opções você se encaixa?

- Empresa
- Instituição de Ensino Superior

4) Estado Civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- União Estável
- Divorciado/Separado (a)
- Outro (a)

5) Quantos dependentes você possui?

- Nenhum

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

6) Indique sua faixa salarial

- Até R\$ 1.045,00
- De R\$ 1.045,00 até R\$ 2.090,00
- De R\$ 2.090,00 até R\$ 3.135,00
- De R\$ 3.135,00 até R\$ R\$ 4.180,00
- De R\$ 4.180,00 até R\$ 5.225,00
- Acima de R\$ 5.225,00

7) Em uma escala de 1 a 5, como você avalia seu conhecimento sobre finanças pessoais?

- 1 Não tenho conhecimento
- 2 Tenho pouco conhecimento
- 3 Tenho conhecimento moderado
- 4 Tenho conhecimento suficiente
- 5 Tenho conhecimentos avançados

8) Sobre sua educação financeira, você diria que...

- Nunca foi educado financeiramente
- Foi orientado pelos pais sobre o assunto
- Aprendeu na escola
- Aprendeu no ensino superior
- Aprendeu em cursos
- Buscou informações por conta própria
- Nunca teve interesse pelo assunto
- Outros

9) Você faz o monitoramento dos seus gastos?

- sim

não

10) Com que frequência você faz o monitoramento dos seus gastos?

- não faço
- mensalmente
- semanalmente
- diariamente
- a cada gasto finalizado
- quando lembra de lançar o gasto

11) Como você faz esse monitoramento?

- não faço
- em papel
- planilha eletrônica
- software específico
- aplicativo no celular
- outros

12) Se você não faz monitoramento dos gastos, qual o motivo?

- Não tenho interesse
- Falta de tempo
- Não sei como fazer
- Não considero necessário
- Outros

13) Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- Planejou com antecedência
- Tem necessidade
- Está na promoção
- Compra por impulso
- outros

14) Quantos cartões de crédito você possui?

- nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

15) Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- Só compro a vista
- Cheque pré-datado
- Cartão de crédito
- Credíário/carnê da própria loja
- CDC (Empréstimo bancário)
- Empréstimo consignado

16) Você se considera endividado?

- Sim
- Não

17) Qual o percentual de sua renda líquida mensal está comprometida com prestações/ obrigações mensais?

- Não sei
- De 0% a 24 %
- De 25% a 50%
- De 51% a 75%
- De 76% a 100%

18) Em geral, você costuma pagar as suas obrigações/prestações?

- Adiantado
- Em dia
- Atrasado

19) Você sabe calcular os juros referentes as suas obrigações/prestações?

Sim

Não

20) Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de obrigações/prestações?

Sim

Não

21) Você faz investimentos? (poupança, renda fixa, renda variável, etc)

- Sim
- Não

22) Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?

- Investe
- Quita obrigações/ prestações em atraso
- Antecipa o pagamento de obrigações/prestações
- Utiliza no período de férias
- outros.

23) Sobre o futuro financeiro, você?

- Não tem preocupação
- Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
- Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática
- Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente

24) Você tem algum plano de previdência privada?

- Sim
- Não

25) No caso de perda total da sua fonte de rendimentos (salário, bonificações) por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando as suas economias?

- Nenhum
- De 1 a 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 7 a 9 meses
- De 10 a 12 meses
- Mais de 12 meses

26) Você possui moradia própria? (Se mora com os pais, não considerar moradia própria)

- Sim
- Não

27) Se não, você pretende:

- Comprar imóvel à vista
- Fazer financiamento para compra
- Adquirir consórcio para compra futura
- Não adquirir imóvel, morar em imóvel alugado

28) Assinale os itens abaixo que são avaliados na hora de tomar uma decisão para uma aquisição de grande porte?

- Taxa de juros
- Parcela adequada ao orçamento
- Só compra o bem à vista
- Despesas adicionais (seguros, taxas, etc)
- Desvalorização/valorização do bem
- Nenhum destes itens são avaliados